

Secretaría General



Asociación Latinoamericana
de Integración
Associação Latino-Americana
de Integração

371

ALADI/SEC/Estudo 31.2
9 de setembro de 1985

LEGUMES E HORTALIÇAS NA COLÔMBIA

//

mas

Estudo feito pelo Consultor
Hugo López

//

mas

//

INDICE

	<u>Página</u>
APRESENTAÇÃO	7
INTRODUÇÃO	9
RESUMO E CONCLUSÕES GERAIS	10
CAPITULO 1: METODOLOGIA APLICADA	12
1.1 Identificação do Universo	12
1.2 Planejamento de atividades	12
1.3 Identificação e consulta de fontes de informação	12
1.4 Sistematização de informações	12
1.5 Análise	13
CAPITULO 2: ANALISE DE ALGUMAS VARIÁVEIS DA PRODUÇÃO	14
2.1 Área semeada por produto	14
2.2 Principais zonas produtoras	14
2.3 Tamanho das explorações	18
2.4 Insumos e desenvolvimento tecnológico	21
2.4.1 Insumos físicos	21
2.4.2 Produção de fertilizantes e praguicidas	23
2.4.3 Maquinaria agrícola e implementos	25
2.4.4 Sementes	25
2.5 Sazonamento e condições de produção	26
2.6 Rendimentos e volumes de produção	26
2.7 Valor bruto da produção	30
2.8 Crédito institucional para produção	30
CAPITULO 3: COMERCIALIZAÇÃO	32
3.1 Âmbito geral	32
3.2 Sistemas nacionais de abastecimento	32
3.2.1 Canais tradicionais de comercialização	32
3.2.1.1 Estoque rural	32
3.2.1.2 Embalagem	34
3.2.1.3 Transporte	37
3.2.1.4 Classificação	37
3.2.2 Canais modernos de comercialização	39
3.2.3 Estrutura de preços	39
3.2.3.1 Sistemas de informação de preços e mercados	41
3.2.3.2 Registro de preços para hortaliças e legumes	42
3.2.3.3 Distribuição percentual do preço final	42
3.2.3.4 Variações sazonais de preços	52
3.2.4 Crédito institucional para comercialização	52

//

	<u>Página</u>
CAPITULO 4: COMERCIO EXTERIOR	54
4.1 Consumo doméstico e industrial	54
4.2 Exportações	54
4.3 Importações	55
CAPITULO 5: ESTRUTURA EMPRESARIAL DO SETOR	58
5.1 Origem da indústria	58
5.2 Bens produzidos	58
5.3 Classificação das empresas	58
5.4 Âmbito jurídico institucional - patentes e marcas	58
CAPITULO 6: SITUAÇÃO INSTITUCIONAL DO SETOR	59
6.1 Critérios gerais	59
6.2 Política agropecuária	59
6.2.1 Objetivos fundamentais	59
6.2.2 Bases da estratégia setorial	59
6.2.3 Programa D.R.I.	60
6.2.4 Financiamento do campo	61
6.3 Política de preços	62
6.4 6.4 Política comercial	62
ANEXOS	65-98

//

INDICE DE QUADROS

<u>Quadro no.</u>		<u>Página</u>
1	AREA SEMEADA EM HORTALIÇAS E LEGUMES	15
2	PRINCIPAIS ZONAS PRODUTIVAS DE HORTALIÇAS E LEGUMES	16
3	PRINCIPAIS DEPARTAMENTOS PRODUTORES DE BATATA E FEIJÃO	19
4	CONSUMO DE FERTILIZANTES COMPOSTOS E SIMPLES DE TIPO DE CULTIVO	22
5	PRINCIPAIS EMPRESAS PRODUTORAS DE FERTILIZANTES E SUA CAPACIDADE DIARIA DE PRODUÇÃO	24
6	RENDIMENTO MEDIO POR HECTARE-HORTALIÇAS E LEGUMES	27
7	VOLUMES DE PRODUÇÃO HORTALIÇAS E LEGUMES	29
8	TIPOS DE EMBALAGEM POR TIPO DE PRODUTO	36
9	NORMAS DE CLASSIFICAÇÃO PARA ALGUMAS HORTALIÇAS E LEGUMES	38
10	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO PREÇO FINAL - HORTALIÇAS E LEGUMES	43
11	VARIAÇÕES SAZONAIS DOS PREÇOS DE HORTALIÇAS E LEGUMES	51
12	CLASSIFICAÇÃO DE EMPRESAS SEGUNDO TAMANHO	56
13	VOLUME E VALOR DE ALGUNS BENS DE ORIGEM HORTICOLA 1979	57

//

INDICE DE GRAFICOS

<u>Gráfico no.</u>		<u>Página</u>
1	PRINCIPAIS ZONAS PRODUTIVAS. HORTALIÇAS E LEGUMES	20
2	CANAL TRADICIONAL DE COMERCIALIZAÇÃO	33
3	FLUXO PRINCIPAL DA BATATA	35
4	CANAL MODERNO DE COMERCIALIZAÇÃO	40
5	VARIAÇÕES SAZONAIS DE ERVILHA VERDE	44
6	VARIAÇÕES SAZONAIS DE CEBOLA BULBO VERMELHO	45
7	VARIAÇÕES SAZONAIS DE FEIJÃO VERDE	46
8	VARIAÇÕES SAZONAIS DE TOMATE "CHONTO"	47
9	VARIAÇÕES SAZONAIS DE CEBOLA "JUNCA"	48
10	VARIAÇÕES SAZONAIS DE BATATA	49
11	VARIAÇÕES SAZONAIS DE CENOURA	50

//

APRESENTAÇÃO

A Secretaria-Geral da ALADI iniciou durante 1984 um estudo de caráter regional sobre o subsetor legumes e hortaliças, que abrange em uma primeira fase os seguintes produtos em seu estado natural: feijão, batata, cebola, alho, tomate, aspargo, lentilha, grão-de-bico, ervilha, espinafre e cenoura.

Esse estudo permite conhecer as principais variáveis de mercado, os mecanismos e a estrutura de comercialização, bem como a situação jurídico-institucional do setor, dando também, no caso de alguns países, informações concernentes às possibilidades de propiciar ações de promoção no campo do processamento industrial.

A partir deste conhecimento, a Secretaria-Geral espera poder propiciar a seleção de produtos sobre os quais seja possível aprofundar a análise e identificar e promover a aplicação dos diferentes mecanismos do Tratado de Montevideu 1980, especialmente naqueles produtos destinados à produção industrial.

A seleção de produtos específicos permitirá identificar o potencial de cooperação regional no âmbito da complementação na produção e comercialização de produtos frescos, refrigerados, congelados e processados, especialmente levando em consideração a existência de uma oferta latino-americana que pode concorrer de forma eficiente em nível mundial, existindo além disso, possibilidades de melhorar os atuais fluxos de comércio intra-regionais através da adoção de diversas medidas tarifárias e não-tarifárias.

Adicionalmente, é necessário explorar e criar novas vinculações comerciais, através de jornadas e rodadas de negociações, tanto para o interior da ALADI como em diversos países latino-americanos não-membros, o que abre um âmbito de expansão do comércio.

Considerando o manifestado, a Secretaria-Geral realizou uma série de estudos em nível dos países-membros com a colaboração de consultores contratados localmente, que visitam as entidades do setor público e privado, vinculadas com o subsetor legumes e hortaliças.

Cabe manifestar que para a elaboração dos estudos enfrentam-se grandes limitações devido ao nível de informações disponíveis e ao estado de desenvolvimento do subsetor nos países-membros, o que levou a organizar os estudos, em alguns casos, por grupos de países e, em outros, de forma individual.

O presente estudo refere-se à situação da Colômbia; a primeira parte mostra uma análise por produto das diferentes variáveis, que se desdobram para o período compreendido entre os anos 1978 e 1982, inclusive de acordo com o seguinte detalhe:

- Análise das variáveis de mercado;
- Área semeada por produto;
- Levantamento das principais zonas produtoras;
- Estrutura empresarial agrícola;
- Insumos e desenvolvimento tecnológico;
- Sazonamento e condições da produção

//

- Rendimentos e volumes de produção;
- Valor bruto de produção; e
- Crédito institucional para a produção.

Em uma segunda parte o estudo aborda a problemática da comercialização dos produtos, descrevendo o funcionamento dos sistemas de abastecimento interno, com suas correspondentes modalidades e canais utilizados. E analisada, também, de acordo com as informações disponíveis, a estrutura de preços existentes.

Na terceira parte é analisado o comércio exterior dos principais legumes e hortaliças, assim como também o consumo interno da indústria de transformação.

A estrutura empresarial de conservas é examinada a seguir e o estudo é concluído com a análise da situação institucional do setor legumes e hortaliças. Para esses efeitos são indicados os delineamentos fundamentais da política agropecuária colombiana, a estratégia definida, os programas a serem executados e o financiamento de apoio aos mesmos. Em particular, descrevem-se os aspectos centrais da política de preços e da política comercial esboçada pelo Governo colombiano.



//

INTRODUÇÃO

O presente documento corresponde ao relatório final do estudo referente "a produção, consumo e comércio de hortaliças e legumes na Colômbia", de acordo com os termos de referência fornecidos pela ALADI.

A produção e comercialização de hortaliças na Colômbia durante o período 1978-1982 não escapou à diminuição no ritmo de crescimento que registra o setor agropecuário no mesmo período.

As características sócio-econômicas e a localização das explorações dedicadas ao cultivo de hortaliças e legumes determinam que o desenvolvimento tecnológico alcançado por estes cultivos seja relativamente baixo.

A comercialização através de canais tradicionais, além de um marcado sazonalidade da produção e alta perecibilidade dos produtos, são fatores que incidem ao mesmo tempo em fortes flutuações nos preços.

O trabalho realizado, corresponde fundamentalmente a um diagnóstico sobre a situação atual da produção, comercialização e comércio das principais hortaliças e legumes na Colômbia.

Especial menção é feita à situação institucional do setor, apresentando esquematicamente o esboço atual e futuro de política do Governo sobre o setor, orientada a incrementar a produção e produtividade em função do incremento dos ingressos do trabalhador do agro e do normal abastecimento de alimentos nos centros urbanos.

Inclui-se um resumo geral do trabalho, que permite uma visão rápida da natureza e perspectivas do tema.

O Consultor agradece mais uma vez a confiança que lhe foi depositada, esperando que o trabalho apresentado cumpra os objetivos visados pela ALADI.

// 380

RESUMO E CONCLUSÕES GERAIS

A produção de legumes e hortaliças caracteriza-se por sua localização em explorações pequenas ou de minifúndio, sendo o cultivo da batata o mais relevante, onde as explorações menores de 3 hectares abrangem 55 por cento da área semeada e em geral 41 por cento da produção nacional. Geralmente a área do cultivo de batata e feijão flutua entre 0,5 e 2 hectares.

O desenvolvimento tecnológico alcançado pelos produtos analisados é relativamente baixo, devido a que em sua maioria pertencem ao nível produtivo tradicional caracterizado por uso intensivo em mão-de-obra, baixos rendimentos por unidade de superfície, baixa capacidade para absorver tecnologia (maquinaria e insumos).

Cultivos como a batata registram um alto nível de consumo de fertilizantes compostos, pesticidas e fungicidas. No cultivo de hortaliças o consumo de fertilizantes é menor; utiliza-se com bastante frequência a matéria orgânica. Na Colômbia o consumo de fertilizantes no cultivo de hortaliças e legumes foi muito irregular durante o período analisado, devido a que 75 por cento da matéria-prima para a produção deve ser importado, razão pela qual o preço final dos fertilizantes é elevado e pouco acessível para o pequeno produtor. O emprego de maquinaria agrícola é relativamente recente para o caso dos cultivos, devido fundamentalmente a que estes cultivos são explorados em áreas de acentuado minifúndio e de "ladeira".

Com relação aos rendimentos por hectare, destacou-se que com exceção dos aspargos, espinafre e tomate, o resto dos produtos registra leves quedas em seus níveis de produtividade no período 1980-1981.

Do conjunto de produtos analisado, a batata é o mais significativo quanto a volumes produzidos, seguido pelo feijão. Os volumes de menor significação são apresentados por hortaliças como alho, aspargos e espinafre, os quais em seu conjunto não apresentam 0,5 por cento do total, situação explicável pela reduzida demanda destes produtos ocasionada pelos hábitos de consumo da população colombiana.

O crédito institucional para produção foi importante instrumento para a exploração das hortaliças e legumes na Colômbia. Estes recursos são fornecidos aos pequenos produtores por entidades creditícias como a "Caja de Crédito Agrario Industrial y Minero", o "Fondo Financiero Agropecuario, Banco Ganadero".

As hortaliças e legumes caracterizam-se por ser produtos de consumo permanente dentro da cesta básica, razão pela qual os excedentes comercializáveis tendem a localizar-se em grandes centros urbanos onde existem centrais de abastecimento, praças atacadistas, onde os produtos são vendidos em estado fresco devido a sua alta perecibilidade.

O sistema de comercialização destes produtos é de caráter tradicional, notando-se a ausência total de práticas de conservação em frio, as embalagens inadequadas, o transporte não especializado, fatores que se traduzem em altas perdas de pós-colheitas. Para alguns produtos como o tomate surgiram novos e modernos canais de comercialização, utilizados geralmente por grandes empresas agro-industriais e cadeia de supermercados, sistema que traz certas vantagens ao produtor como melhores preços, diminuição nos custos de comercialização.

//

381

No sistema tradicional de comercialização observam-se margens excessivas entre o preço pago ao produtor e o preço pago pelo consumidor final, devido ao mercado sazonal, alta perecibilidade dos produtos, fatores que determinam fortes flutuações nos preços.

Apesar da fragmentária informação sobre preços foi possível estabelecer que a maior ou menor distância entre o centro de produção e de abastecimento é determinante na formação do preço. Com relação à distribuição percentual do preço final, detetou-se que na comercialização de produtos como a ervilha verde, cebola de talo e tomate, o nível varejista capta a maior percentagem da margem bruta de comercialização; no caso da "cebola cabezona" a distribuição é equitativa.

Para a comercialização de produtos agrícolas existem no país diferentes linhas especiais de crédito como pró-desenvolvimento, programa DRI-PAN, destinadas a financiar organizações de produtores em suas necessidades de capital de trabalho, infra-estrutura de mercado e projetos integrais de mercado.

Sobre o consumo doméstico e industrial de hortaliças e legumes na Colômbia, o estudo demonstra que 80 a 85 por cento da produção é de comercialização em fresco. Uma percentagem mínima destina-se à produção industrial, que absorve basicamente tomate para produzir massa de tomate e molho, ervilhas e feijão enlatados.

As exportações de hortaliças e legumes limitam-se a pequenos volumes de alho, cebola, tomate e cenoura, enviados à Venezuela, principalmente; a Colômbia importa produtos como grão-de-bico, lentilha, ervilha seca e alho do Chile, México, Espanha e Estados Unidos.

A indústria de conservas vegetais na Colômbia é incipiente; reduz-se à produção de molho e massa de tomate, cebolinhas em vinagre, feijão e ervilhas enlatadas.

O estudo finaliza com uma apresentação muito esquemática do esboço da política atual e futura do Governo sobre o desenvolvimento da produção, comercialização, industrialização de produtos agropecuários, que propende para um incremento na produção e produtividade em função do incremento dos ingressos do trabalhador do agro e do normal abastecimento de alimentos nos centros urbanos.

mas

//

CAPITULO 1METODOLOGIA APLICADA1.1 Identificação do Universo

A população objeto do estudo está constituída pelos seguintes produtos de origem agropecuária:

Alho
 Ervilha
 "Cebola cabezona"
 Cebola cumprida ou em rama
 Aspargo
 Espinafre
 Feijão comum
 Batata
 Tomate
 Cenoura
 Lentilha
 Grão-de-bico
 Cebolinhas

1.2 Planejamento de atividades

O âmbito geral para determinar as principais características da análise econômica do subsetor, encontra-se formulado nos termos de referência "Estudo sobre legumes e hortaliças" (1), a partir do qual foi feito o planejamento de atividades a serem realizadas como: identificação de fontes de informação, coleta, sistematização e análise das informações requeridas.

1.3 Identificação e consulta de fontes de informação

Para os efeitos de elaborar a análise econômica para o subsetor requerido pela ALADI nos anos 1978-1982 foram identificadas e consultadas as seguintes fontes oficiais e particulares:

<u>ENTIDADE</u>	<u>SEÇÃO CONSULTADA</u>
Ministerio de Agricultura	OPSA - Oficina de Planeamiento del Sector Agropecuario Grupo de insumos División análisis de políticas
Federación Nacional de Cafeteros	Programa de Desarrollo y Diversificación de Zonas Cafeteras - PRODESARROLLO
Instituto Colombiano Agropecuario	Hortalizas Transferencia tecnológica Producción Insumos

1) Documento fornecido pela ALADI.

//

<u>ENTIDADE</u>	<u>SEÇÃO CONSULTADA</u>
Departamento Nacional de Estadísticas - DANE	Tabulados
Departamento Nacional de Planeamiento - DNP	Unidad de Estudios Agrarios - EUA
Caja de Crédito Agrario Industrial y Minero - Caja Agraria	Crédito para producción
Fondo Financiero Agropecuario	Crédito para producción
Fondo de Promoción para Exportaciones - PROEXPO	Políticas de exportación
Central de Abastos - CORABASTOS	Precios
Central de Cooperativas de la Reforma Agraria - CECORA	Información de precios y mercados
Instituto de Financiamiento Cooperativo - FINANCIACOOP	Crédito Asociativo para comercialización

1.4 Sistematização de informações

O estudo foi elaborado com base na informação secundária exclusivamente. As estatísticas recolhidas foram sistematizadas através de quadros especialmente feitos pela equipe técnica responsável pela pesquisa. Esta informação apresenta-se em 29 anexos que fazem parte do relatório final e se incluem como elemento básico de consulta, já que os mesmos sustentam as afirmações feitas ao longo do estudo.

1.5 Análise

A análise da informação recolhida constitui o corpo do estudo como tal, diagnostica-se a situação da produção, comercialização, comércio exterior e políticas gerais atuais aplicadas ao setor agropecuário e mais concretamente ao cultivo de hortaliças e legumes.

mas

//

CAPITULO 2ANALISE DE ALGUMAS VARIÁVEIS DA PRODUÇÃO2.1 Area semeada por produto

Para os cultivos selecionados obteve-se as estatísticas sobre a área semeada por produto em nível nacional para um período de 5 anos (1978-1982). No quadro 1 apresenta-se a respectiva informação.

Do conjunto dos cultivos analisados, as tuberosas como a batata cobrem a maior área semeada, registrando durante os 5 anos uma média de 150.000 hectares, ou seja, uma participação anual de 40 por cento sobre o total. Seguem em importância legumes como o feijão, com 113.000 hectares como média anual e 32 por cento do total. O terceiro lugar é ocupado pela ervilha, com uma média durante os 5 anos de 52.000 hectares. Por último, os cultivos de menor significação são: aspargo, espinafre e alho, cujas áreas semeadas não representam 1 por cento anual dentro do conjunto de produtos analisados.

O grau de importância dos produtos quanto à área semeada determina que se encontre um maior volume de estudos e de informações e de análise sobre os principais (batata, feijão, ervilha e tomate), enquanto que com os produtos como o alho, aspargo e espinafre -devido a sua insignificância dentro do total da agricultura- não se registra informação de forma sistemática.

2.2 Principais zonas produtoras

Levando em conta as características agrônomicas dos principais legumes e hortaliças que se cultivam na Colômbia, estas provêm de diferentes regiões produtoras, tal como indica o quadro 2.

O quadro 2 mostra-nos que a zona geográfica mais significativa quanto a produção de hortaliças é Cundinamarca e a Sabana de Bogotá, devido fundamentalmente às condições agrônomicas dos terrenos. Estas são alturas de 2.000 a 2.700 metros sobre o nível do mar, temperaturas entre 12º e 15º, solos férteis. Aplica-se às vezes tecnologia relativamente avançada, como a utilização de invernáculos, embora em sua grande maioria a produção provenha de explorações campestres pequenas e médias que desenvolvem sistemas tradicionais de produção.

O Valle del Cauca é outra área geográfica importante na produção de hortaliças; seus solos se caracterizam por ser arenosos e limosos, escassos em nitrogênio e abundantes em fósforo e potássio. O tomate que se produz nesta zona se destina basicamente para o consumo industrial, e as explorações são de caráter comercial, a diferença da situação de Nariño, onde a horticultura se obtém geralmente em unidades de produção totalmente minifundiários.

//

//

QUADRO 1. ÁREA SEMEADA: HORTALIÇAS E LEGUMES (HECTARES)

PRODUTO	A N O			
	1978	1979	1980	1981
Alho	860	800	920	900
Ervilha	53.200	53.000	52.000	51.400
"Cebola cabezona"	6.900	6.500	6.500	6.300
Cebola comprida	5.500	5.500	5.300	4.900
Aspargo	120	125	120	120
Espinafre	500	480	460	440
Feijão comum	110.900	112.400	115.400	117.300
Batata	137.300	150.800	142.000	159.500
Tomate	14.200	14.300	14.350	14.200
Cenoura	5.500	5.900	6.100	5.400
TOTALS	334.980	349.805	343.150	360.460
				1982
				890
				51.685
				6.600
				5.500
				130
				480
				112.200
				165.200
				14.400
				5.750
				362.835

FONTE: OFSA - Ministério de Agricultura.

//

QUADRO 2. COLOMBIA, PRINCIPAIS ZONAS PRODUTORAS DE HORTALIÇAS E LEGUMES (a).

ESPECIE	VARIIDADE	DEPARTAMENTO	ZONA OU MUNICIPIO PRODUTOR
1. Batata	Parda pastusa	Boyacá	Tunja, Paipa.
	Ica	Cundinamarca	Une, Chipaque.
	Capira	Nariño	Tuquerres, Pasto, Ipiales
	Tocana	Antioquia	Oriente Antioqueño
2. Feijão	Purace	Antioquia	Carmen de Viboral, Rionegro, Marinilla, La Ceja, Santuario La Unión.
	Cqlima	Nariño	Samaniego, Linares, Taminango, La Unión, Buesaco, San Pablo, Funes.
3. Ervilha	Verde	Huila	Neiva, Campoalegre, Algeciras, Santa María, Pitalito.
	Ojinegra	Santander	Capitanejo, Málaga, Concepción, Carcasi, La Paz.
	Verde	Cundinamarca	Silvania, Anolaima, Usme, Sabana de Bogotá, Fusagasugá, Quetame
4. Cenoura	Ojinegra	Valle del Cauca	Davio, Barragán.
	Chonto	Antioquia	Abejorral, Santuario.
5. "Cebola cabe	Manaluxe	Valle del Cauca	Cáqueza, Arbeláez, Fusagasugá.
		Cundinamarca	Palmira, Yumbo Tulúa, Roldanillo, Cuacará, Restrepo, Buga La Grande.
		Nariño	Pilceran, Sandoná.
		Antioquia	Marinilla, El Peñol, San Rafael, Suroeste Antioqueño.
		Tolima	Armero, Fresno, Mariquita.
5. "Cebola cabe	Manaluxe	Huila	Tinama, La Plata, Pitalito.
		Boyacá	Valle de Tenza (Tenza, Garagoa, La Capilla, Guateque).
5. "Cebola cabe	Ocañera	Norte de San -	Ocaña, Abrego, Convención, La Playa, Hacari.

//

QUADRO 2. CONTINUAÇÃO

ESPECIE	VARIETADE	DEPARTAMENTO	ZONA OU MUNICIPIO PRODUTOR
	Texas-Granex	Cundinamarca	Cáqueza, Fomeque, Choachi, Une, Chipaque, Arbelaez, Fusagasugá
		Valle del Cauca	Yumbo
6. Cebola de Talo	Branca	Boyacá	Aquitania
		Cundinamarca	Choconta
		Valle del Cauca	Tenerife, Cerrito.
		Nariño	La Laguna
		Tolima	Armero, Fresno, Mariquita, Dantas.
		Caldas	Manizales, Villamaría.
7. Alho	Branco	Cundinamarca	Chocontá, Fusagasugá, Cota, Madrid, Chia.
		Valle del Cauca	Tenerife, Cerrito, San Cristobal.
		Antioquia	San Cristobal.
8. Cenoura	Danvers 126	Nariño	La Laguna, Pasto, Catambuco, Tuquerres.
	Chantenay	Antioquia	Oriente Antioqueño, San Cristobal, Santuario.
		Caldas	Manizales, Villamaría.
		Cundinamarca	Funza, Chipaque, Bosa, Choachi, Une.
9. Aspargo	Mary Washington	Cundinamarca	
		Antioquia	
10. Espinafre	Viroflay	Cundinamarca	Cota, Bosa, Chia.

(a) Os documentos consultados não permitem estabelecer percentagem de participação dos departamentos nem muito menos de regiões naturais ou município sobre o total. As escassas e deficientes estatísticas apenas fazem referência a nível nacional.

FONTES: PRODESARROLLO, ICA. MANUAL DE HORTALIZAS Y OPSA. MINISTERIO DE AGRICULTURA.

Dada a importância da batata e do feijão no conjunto de produtos em estudo, procurou-se determinar os principais departamentos produtores, de acordo com a área semeada, informação registrada no Quadro no. 3.

Como se vem afirmando, a batata é o cultivo mais importante por tratar-se de um produto básico na alimentação do povo colombiano. Quanto às áreas geográficas mais significativas destinadas ao cultivo da batata, encontra-se os departamentos de Boyacá, com 30 por cento, Cundinamarca, 28 por cento, Nariño, 20 por cento, e Antioquia, com 11 por cento. Em geral toda a região andina do país tem zonas aptas para a produção desta tuberosa, já que nela registram-se temperaturas entre 6 e 18 graus, alturas de 1.500 a 4.000 metros sobre o nível do mar e pluviosidade de 500 a 2.000 milímetros. O período de colheita é semestral em áreas de clima médio e anual em regiões denominadas de clima frio (superiores a 2.500 metros sobre o nível do mar).

Com relação ao feijão comum, o departamento com maiores áreas semeadas é Antioquia, com 45 por cento; acompanham-no em importância os departamentos de Huila, com 22 por cento, e Nariño, com 20 por cento do total da área cultivada. Estas percentagens se mantêm com relativa estabilidade durante os 5 anos analisados.

Um elemento importante a destacar com referência às zonas produtoras de hortaliças e legumes na Colômbia é a presença de zonas de monocultivo, como é o caso da cebola (de talo) em Aquitania (Boyacá) que representa 38 por cento do total da área semeada em nível nacional. Outro caso é a "cebola cabezona" (de bulbo) cultivada na província de Ocaña (norte de Santander), onde anualmente são semeados aproximadamente 2.500 hectares (36 por cento do total).

No mapa da Colômbia apresentado a continuação se podem ver as principais zonas produtoras para cada cultivo (gráfico no. 1).

Legumes como a lentilha e o grão-de-bico, que não são produzidos na Colômbia, são importados do Chile, México e Espanha. A esse respeito serão ampliadas as informações e análises no capítulo relacionado com as importações.

2.3 Tamanho das explorações

A produção, tanto de legumes como de hortaliças, caracterizam-se na Colômbia por ser obtida em explorações pequenas ou de minifúndio. Merece ser destacado o caso do cultivo de batata, onde os cultivos em terrenos menores de 3 hectares abrangem 55 por cento da área semeada e geram 41 por cento da produção nacional. (1)

Considerando que na Colômbia o recenseamento agropecuário mais recente corresponde a 1980, julgou-se necessário recorrer a entidades creditícias como o "Fondo Financiero Agropecuario, Caja Agraria", para estabelecer médias do tamanho das explorações financiadas para os cultivos objeto do presente estudo.

(1) Fonte: DNP. La Economía de la papa en Colombia, página 77.

//

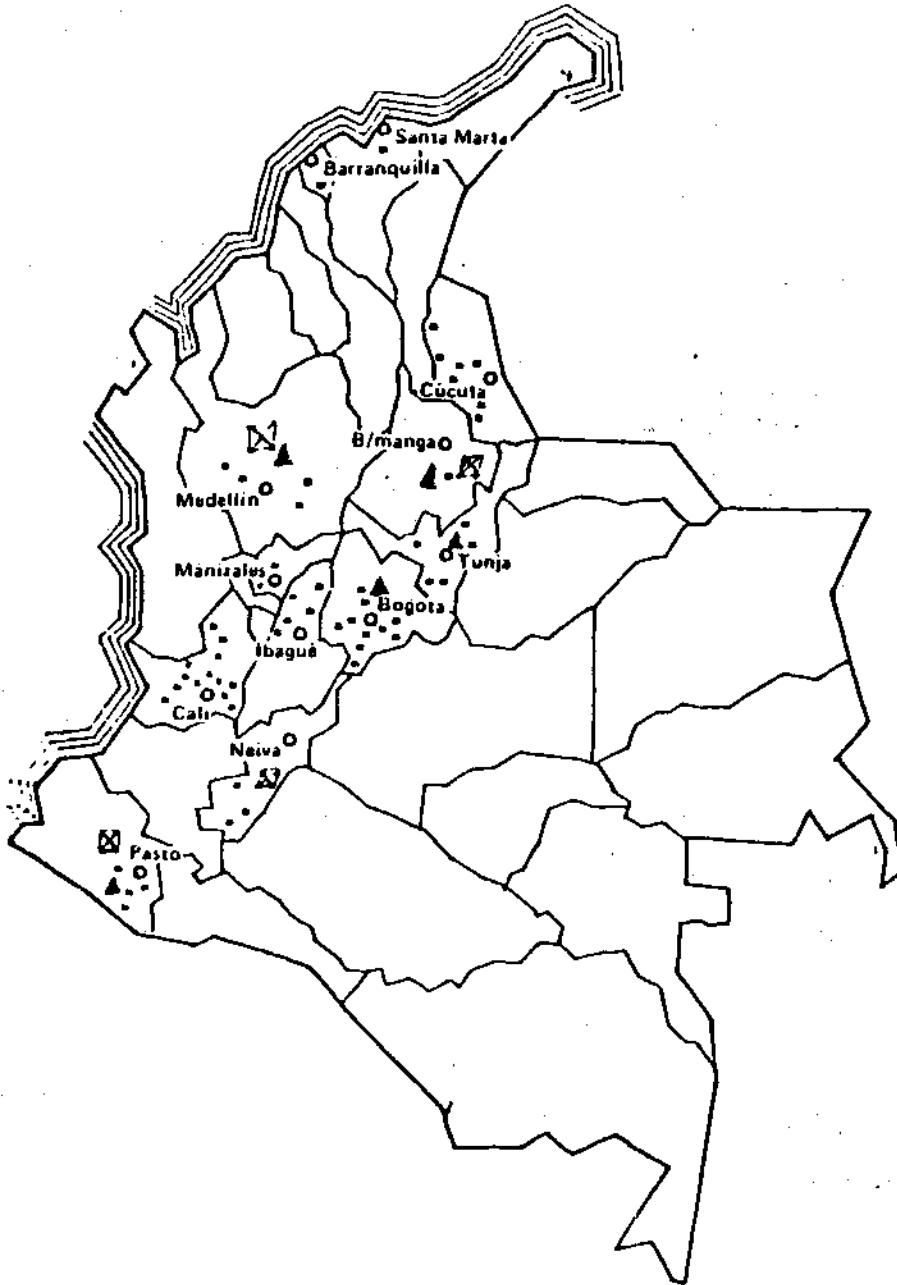
QUADRO 3. PRINCIPAIS DEPARTAMENTOS PRODUTORES DE BATATA E FEIJÃO (HECTARES SEMEADOS) (000)

DEPARTAMEN TO	1 9 7 8		1 9 7 9		1 9 8 0		1 9 8 1		1 9 8 2	
	Batata	Feijão	Batata	Feijão	Batata	Feijão	Batata	Feijão	Batata	Feijão
Antioquia	14.8	39.0	16.2	34.0	14.2	38.0	14.6	36.0	15.6	37.0
Bogotá	40.0	1.4	42.4	2.1	39.5	3.5	43.6	10.3	52.0	8.8
Nariño	25.0	16.1	27.6	13.2	30.7	14.2	30.5	16.0	22.0	15.8
Huila	1.1	18.9	1.1	24.6	1.6	20.0	0.9	18.5	0.9	21.3
Valle	0.8	4.4	0.7	5.5	0.8	4.0	0.8	3.9	0.8	3.4
Santander	3.1	3.8	2.5	2.7	2.3	4.0	3.8	4.4	4.4	4.6
Tolima	8.6	3.5	8.3	3.8	6.9	4.4	9.5	3.8	7.7	3.5
Cundinamarca	35.0	—	37.0	—	32.0	—	37.6	—	48.0	—
TOTAIS	128.4	87.1	135.8	85.9	128.0	88.1	141.3	92.9	151.4	94.4

FONTE: OPSA. Ministério de Agricultura.

GRÁFICO No. 1

PRINCIPAIS ZONAS PRODUTORAS
HORTALIÇAS E LEGUMES



CONVENÇÕES: - Zonas produtoras de hortaliças
▲ Zonas produtoras de batata
⊠ Zonas produtoras de feijão

FONTE: ICA "Manual de hortaliças".

Nos anexos 1 e 2 apresentam-se por produto/departamento/ano informações sobre a média de hectares de cada cultivo. Foram investigadas estas duas fontes dado que a "Caja Agraria" atende basicamente pequenos produtores, enquanto que o "Fondo Financiero Agropecuario" atende produtores médios e grandes.

A análise dos mencionados anexos permite fazer as seguintes afirmações sobre o tamanho das explorações:

- a) Historicamente, o cultivo da batata e do feijão registra as médias mais altas de áreas de exploração em nível de departamento, 6.3 hectares e 5.2 hectares, respectivamente. Esta afirmação é válida para o caso das 21 fontes de crédito consultadas.
- b) A média mais baixa quanto ao tamanho das explorações apresenta-se para o cultivo do alho, 0.2 hectares segundo a "Caja Agraria" e 3.8 hectares segundo o "Fondo Financiero Agropecuario".
- c) Produtos como a cenoura, tomate, cebola, registraram média muito semelhante quanto ao tamanho das explorações dedicadas a seu cultivo. Em geral a categoria entre diferentes departamentos flutua entre 0.5 e 2 hectares por cultivo.

2.4 Insumos e desenvolvimento tecnológico

2.4.1 Insumos físicos

Na Colômbia o tipo de insumos utilizados no processo produtivo depende do nível de tecnologia alcançado por cada cultivo. Existem dois níveis produtivos: o tradicional e o moderno. O primeiro caracteriza-se por ser intensivo em mão-de-obra, de subsistência e de baixos rendimentos por unidade de superfície, enquanto que no moderno, orientado para produzir para o mercado, emprega-se todo tipo de insumos que ajude a obter altos rendimentos.

No cultivo dos produtos deste estudo predomina o setor tradicional (estima-se que 60 por cento dos alimentos consumidos nos centros urbanos provém deste setor).

Não obstante, o setor moderno adquire cada vez maior importância. Neste e em alguns casos do tradicional se utilizam principalmente fertilizantes químicos compostos à base de nitrogênio, fósforo e potássio e, em menor grau, fertilizantes simples tais como uréia, cloreto de potássio, sulfato de amônio, nitron 26 e "calfos". O uso de fertilizantes orgânicos é cada dia maior e em alguns produtos como a cebola de bulbo (ou "cañera") é a única fonte de nutrientes.

O quadro no. 4 reflete os níveis de consumo de fertilizantes compostos e simples por grupo de cultivo.

Do conjunto de cultivos analisados, a batata é o cultivo que utiliza a maior quantidade de fertilizantes compostos. Registra igualmente um alto consumo de pesticidas e fungicidas, devido a que as variedades comerciais são altamente suscetíveis à ação das pragas

(1) Fonte: DNP. La economía de la papa en Colombia, página 77.

QUADRO 4. CONSUMO DE FERTILIZANTES COMPOSTOS E SIMPLES POR TIPO DE CULTIVO (TONELADAS).

TIPO DE CULTIVO	1 9 7 8		1 9 7 9		1 9 8 0		1 9 8 1		1 9 8 2	
	Composto	Simples	Composto	Simples	Composto	Simples	Composto	Simples	Composto	Simples
Hortaliças	7.970	350	10.568	1.262	7.876	1.036	8.000	—	10.500	—
Tuberosas (batata)	144.100	3.802	142.080	2.136	145.543	1.033	140.000	—	120.000	—
Leguminosa (feijão)	2.232	72	4.232	211	5.012	290	6.200	—	7.367	—

FONTE: Ministério de Agricultura. OPISA. Grupo de Insumos.

//

//

e doenças. Entidades colombianas responsáveis pelo desenvolvimento tecnológico (ICA) fomentam atualmente a utilização de sementes melhoradas que permitam reduzir o uso de pesticidas e fungicidas e que garantam uma utilização mais eficiente dos fertilizantes.

Para o caso das hortaliças o consumo de fertilizantes é menor. Neste tipo de cultivo utiliza-se bastante a matéria orgânica; para o caso do tomate utiliza-se 1 tonelada/hectare semeada, na Ocaña se aplicam até 100 t/ha/ano para o cultivo da cebola (o qual se considera exagerado pelo ICA, Instituto responsável pela pesquisa agrônômica).

2.4.2 Produção de fertilizantes e praguicidas

Fertilizantes

A produção de fertilizantes na Colômbia está ilustrada no anexo 3, que inclui somente alguns produtos de uso corrente em horticultura. O volume de matéria-prima nacional utilizada para sua fabricação é baixo e provém em parte das jazidas de rocha fosfórica e de gás natural existentes no país. Deste se extrai o material necessário para a obtenção de nitrogênio, que é parte dos fertilizantes compostos e da uréia. No entanto, a produção nacional de uréia é baixa e está abaixo de outros países latino-americanos como a Argentina, Peru, Venezuela e México.

O consumo de fertilizantes na Colômbia foi muito irregular. Depois de uma diminuição no consumo no período de 1981-1982-1983 caracterizou-se por uma tendência crescente.

Na Colômbia a produção nacional de fertilizantes origina-se em 5 empresas: Monómeros Colombo-Venezolanos, Abonos Colombianos S.A. - ABCOL, Fertilizantes Colombiano (FERTICOL), AMOCAR y Acerías Paz del Río S.A., no quadro no. 5 apresentam-se as linhas de produtos e a capacidade diária de produção em cada empresa.

É importante destacar que na Colômbia 75 por cento da matéria-prima necessária para a produção de fertilizantes compostos se deve importar, razão pela qual os custos de produção e preço final dos fertilizantes registram uma acentuada tendência crescente (ver anexo 4).

Praguicidas

Na exploração de cultivos como hortaliças e legumes utilizam-se praguicidas agrícolas como fungicidas, herbicidas, inseticidas. No anexo 5 ilustra-se a produção e vendas de agroquímicos na Colômbia. Em 1979 registra-se uma diminuição nos níveis de produção de herbicidas, situação que se normalizou a partir de 1980.

Entre 1980-1982 a produção de fungicidas aumentou em 70 por cento, mas a produção de herbicidas não variou significativamente. Para o caso dos inseticidas registra-se uma diminuição contínua na produção e entre 1978-1982 se reduz em 53,5 por cento.

mas

//

QUADRO 5. PRINCIPAIS EMPRESAS PRODUTORAS DE FERTILIZANTES E SUA CAPACIDADE DIARIA DE PRODUÇÃO.

EMPRESA	PRODUTOS	PRODUÇÃO DIARIA (T)
AMOCAR	Amoníaco	350,0
	Acido nítrico	135,0
ABOCOL S.A.	Fertilizantes compostos	520,0
MONOMEROS COLOMBO VENEZOLANOS	Acido nítrico	226,0
	Fertilizantes compostos	1.000,0
	Sulfato de amônio	284,0
FERTICOL	Amoníaco	65,0
	Uréia	50,0
	Acido nítrico	150,0
	Nitrón 26	130,0
ACERIAS DE PAZ DEL RIO	Sulfato de amônio	10,0
	"Calfos" (0 - 14 - 0)	140,0

FONTE: FAO. Producción y comercialización de fertilizantes hacia el año 2.000 en Colombia. Bogotá, Febrero de 1984.

//

Levando em conta que a produção nacional não é suficiente para atender os requerimentos da exploração agrícola, a Colômbia deve importar alguns praguicidas. O volume das importações durante o período analisado apresenta-se no anexo no. 6, onde se pode observar que durante os anos 1979-1980-1981 apresentou-se uma diminuição no volume das importações, mas estas incrementam-se novamente em 1982.

O preço dos agroquímicos têm grande importância dentro dos custos de produção das hortaliças na Colômbia. No anexo no. 7 registam-se os preços dos principais agroquímicos usados na horticultura; é importante destacar que estes preços encontram-se sob o controle do Ministério da Agricultura desde 1975.

2.4.3 Maquinaria agrícola e implementos

O emprego de maquinaria agrícola é relativamente recente para o caso dos cultivos que estão sendo analisados, devido fundamentalmente a que estes cultivos são explorados em áreas de acentuado minifúndio e de "ladeira".

O feijão e a batata são cultivos tradicionais que apresentam baixos níveis de utilização de maquinaria agrícola, mas intensivas na utilização de implementos agrícolas como: ancinhos, arados, fumigadoras, enxades, espalhadores de adubos, facões, aspersores de regadio.

Em algumas explorações comerciais de hortaliças se utilizam tratores; entretanto, na maioria das explorações de hortaliças, dada sua pequena área, é antieconômica a aquisição ou uso de um trator.

O custo médio em parques de implementos agrícolas produzidos no país e utilizados na produção de legumes e hortaliças apresentam-se no anexo no. 8, onde se observa que a produção de semeadoras e cultivadoras tem uma acentuada diminuição quanto ao número de unidades produzidas.

A Colômbia deve importar tratores agrícolas, sendo as marcas Ebro, Ford, Internacional, John Deere e Massey Ferguson as mais importadas segundo se demonstra no anexo no. 9.

2.4.4 Sementes

Para o caso de cultivos como a batata e o feijão, as sementes são produzidas nacionalmente. São certificadas pelo Instituto Colombiano Agropecuário, entidade responsável pela transferência tecnológica e estas sementes são multiplicadas e distribuídas em nível nacional pela "Caja Agraria" e por empresas privadas.

De feijão comum foram vendidas de 1978 a 1982 as seguintes toneladas de semente certificada: 285 em 1978, 372 em 1979, 153 em 1980, 102 em 1981 e 64 em 1982, enquanto que para batata a maior parte da semente é obtida pelos próprios agricultores. Não obstante, as toneladas métricas certificadas nos mesmos anos foi de: 661, 700, 490, 557 e 332, respectivamente. (1)

(1) Fonte: ICA División de Semillas.

Diferente é a situação para o cultivo de hortaliças, já que 90 por cento das sementes empregadas são importadas dos Estados Unidos, Holanda, Dinamarca e França.

Nos anexos no. 10 e 11 apresentam-se os volumes e preços destas importações. Em nível nacional existe produção de sementes de algumas variedades nativas como o tomate, "chonto", cebola de rama e cebola "ocañera". Neste último cultivo o produtor emprega a semente assexual da colheita anterior.

A dependência externa dos agricultores para o abastecimento de sementes influi significativamente na qualidade e quantidade das colheitas, já que são adquiridas variedades que não se adaptam a nosso meio e suscetíveis a doenças e pragas. Apresentam-se também mudanças nas variedades que não se adaptam às condições de mercado.

2.5 Sazonamento e condições de produção

O sazónamento por tipo de cultivo e zona de produção apresenta-se no anexo no. 12. Quanto a aspectos ecológicos por cultivo ou condições de produção, podem ser destacados os seguintes elementos:

Para batata (1) as zonas aptas de produção são as formações ecológicas cujas temperaturas oscilam entre 6 e 18 graus, altitudes entre 1.500 e 4.000 metros sobre o nível do mar, pluviosidade que vão de 500 a 2.000 milímetros. A produção ótima localiza-se entre os 2.500 e 3.000 metros de altura, os rendimentos do cultivo em áreas inferiores ou superiores à categoria anteriormente citada; encontram-se limitados por fatores como doenças, pragas e geadas.

As zonas de produção ótimas para hortaliças (2) são aquelas com uma altura entre 2.000 e 2.700 metros sobre o nível do mar, temperaturas baixas de 12 a 15 graus, solos férteis com bom conteúdo de matéria orgânica. Para a exploração da cebola "ocañera" se requer temperaturas entre 21 e 25 graus.

2.6 Rendimentos e volumes de produção

Historicamente, os rendimentos por hectare semeado para cada tipo de produto podem ser apreciados no quadro no. 6.

Segundo se observa no quadro no. 6, o comportamento dos níveis de produtividade por tipo de cultivo durante os 5 anos analisados foi o seguinte:

- a. Com exceção dos aspargos, espinafre e tomate, o resto dos produtos registra pequenas diminuições nos níveis de produtividade nos anos 1980 e 1981 com referência aos rendimentos registrados nos anos 1978 e 1979.
- b. Os níveis de produtividade mais altos registram-se para hortaliças como as cebolas (de talho e de bulbo), cenoura e tomate, enquanto que o cultivo de menor rendimento por hectare está representado pela ervilha e pelo feijão, que não alcançam a produzir uma tonelada por hectare semeado.

(1) Fonte: La Economía de la papa en Colombia, VEA - DNP - Colombia.

(2) Fonte: Manual de Hortalizas ICA.

//

QUADRO 6. RENDIMENTO MÉDIO POR HECTARE LEGUMES E HORTALIÇAS (TONELADAS/HECTARES)

PRODUCTO	1978	1979	1980	1981	1982
Alho	5.0	5.0	4.8	4.8	4.5
Ervilha	0.6	0.6	0.5	0.5	0.5
"Cebola cabe zona"	19.0	19.0	18.7	18.6	20.0
Cebola "junca"	28.0	28.0	27.0	26.9	26.5
Aspargo	3.0	3.0	3.0	3.0	3.0
Espinafre	6.0	6.0	6.0	6.0	6.0
Feijão	0.7	0.6	0.8	0.8	0.7
Batata	16.3	16.1	11.3	14.2	14.5
Tomate	17.0	17.0	17.0	16.8	19.0
Cenoura	26.0	26.0	25.0	24.5	24.0

FONTE: OPSA. MINISTERIO DE AGRICULTURA.

//

Devido à baixa rentabilidade nas atividades agropecuárias o ritmo de crescimento do setor diminuiu nos anos 1981 e 1982. Uma estrutura de preços relativos desfavoráveis e crescentes custos de produção desanimaram a aplicação dos pacotes tecnológicos adequados para a obtenção de maiores rendimentos nos cultivos. Os rendimentos mostram estancamento e até um leve declínio na evolução dos cultivos analisados.

Esta situação não impediu que o setor agropecuário continuasse sendo o mais importante na economia colombiana.

Para cultivos tão significativos dentro do setor agropecuário como a batata e o feijão apresenta-se nos anexos nos. 13 e 14 os rendimentos por hectare em nível departamental para cada produto. Observa-se que os maiores rendimentos de feijão obtêm-se nos departamentos do Valle del Cauca, Tolima, Antioquia e Huila. No Valle del Cauca as zonas dedicadas ao cultivo são planas e existe a mecanização junto com o uso intensivo de insumos.

Os melhores rendimentos para a batata se dão nos departamentos de Boyacá e Cundinamarca. Neste cultivo, a produção realiza-se em forma tradicional (manual) ou semimecanizada, dependendo das características sócio-econômicas do produtor, da tecnologia aplicada, topografia do terreno, tamanho da exploração e localização da mesma, fatores que incidem nos níveis de produtividade.

Identificadas as áreas semeadas por produtor (2.1) e os rendimentos médios por hectares, determina-se a seguir o volume médio anual para cada um dos cultivos em estudo (ver quadro no. 7).

No quadro no. 7 surgem as seguintes conclusões:

- a. Dentro do conjunto de produtos em análise, as tuberosas (batata) são as mais importantes. Este cultivo tem um crescimento constante, exceto 1980, fenômeno que se repete em nível das regiões (ver anexo no. 15), devido às condições favoráveis da topografia. As áreas de maior produção são os departamentos de Boyacá, Cundinamarca e Nariño.
- b. As hortaliças que registram os níveis mais altos quanto a volumes de produção anuais são: tomate, cebolas ("cabezona", em rama) e cenoura.
- c. Leguminosas como o feijão a acompanham em importância, já que este cultivo fornece anualmente uma média de 2,5 por cento do total. Os volumes de produção em nível departamental encontram-se no anexo no. 16.
- d. Os volumes de menor significado são apresentados por hortaliças como alho, aspargo e espinafre, os quais em seu conjunto não fornecem 0,5 por cento do total produzido pelos cultivos analisados, situação explicável pela reduzida demanda destes produtos, ocasionada pelos hábitos de consumo existentes na população colombiana.
- e. Merece destacar-se a situação que reflete o cultivo da ervilha, já que embora a área semeada tenha permanecido relativamente constante, apresenta-se uma redução nos volumes produzidos. Parece que a explicação para

//

QUADRO 7. COLOMBIA. DE PRODUÇÃO HORTALIÇAS E LEGUMES (TONELADAS)

PRODUTO	1978	1979	1980	1981	1982
Alho	4.300	4.500	4.416	4.320	4.005
Ervilha	31.920	29.150	26.000	25.700	24.808
Cebola "cabezona"	131.100	123.500	121.550	117.180	132.000
Cebola comprida	154.000	154.000	143.100	131.810	145.750
Aspargo	360	375	360	360	460
Espinafre	3.000	2.760	2.760	2.640	2.880
Feijão comum	74.800	74.600	83.700	73.900	72.900
Batata	1.995.400	2.065.700	1.726.700	2.104.700	2.149.000
Tomate	241.400	243.100	243.950	238.560	273.600
Cenoura	143.000	153.400	125.500	132.300	136.800

FONTE: "OPSA. MINISTERIO DE AGRICULTURA".

este fenômeno é a carência de práticas tecnológicas que permitam aumentar os rendimentos.

Na Colômbia não existem estatísticas nacionais de áreas semeadas e rendimentos de produção por espécies e variedades de hortaliças e legumes; por este motivo a informação foi ordenada por produtos incluindo em cada caso todas as variedades.

2.7 Valor bruto da produção

A presença de grande variedade por produto, dispersão das zonas produtoras, fontes de informação limitadas, existência de séries de preços fragmentários e inconsistentes entre si, dificulta e limita seriamente a possibilidade de estabelecer com certeza o valor bruto da produção de 1978-1982 para os cultivos objeto da análise.

Foi possível estabelecer valores aproximados da produção, utilizando informação do anexo no. 17 - preços de venda atacadista por produto e informação sistematizada no quadro no. 7 - volumes de produção. O resultado desta estimativa (ver anexo no. 18) é o valor da produção para algumas hortaliças e legumes; igualmente se determinou a variação percentual por anos.

Para produtos como aspargo e espinafre não foi possível determinar o valor aproximado da produção.

No capítulo correspondente à análise dos processos de mercado aprofunda-se nos aspectos relacionados com a formação dos preços para os produtos agropecuários em nível dos principais centros de consumo.

2.8 Crédito institucional para produção

O crédito institucional foi um importante instrumento para a exploração das hortaliças e legumes na Colômbia. Existem no país diferentes fontes creditícias encarregadas de outorgar o crédito:

a. "Caja de Crédito Agrario Industrial Minero"

É a entidade estatal dedicada ao fomento e desenvolvimento da produtividade agropecuária do país, executa programas específicos de crédito para pequenos e médios produtores. Existem no interior da entidade 2 linhas de crédito para produção de hortaliças e legumes. Uma, chamada de crédito ordinário e outra, de crédito DRI, existindo para cada caso diferenças nos critérios para a outorga do crédito quanto a características dos beneficiários, prazos, quantias, garantias e tipo de juros. No anexo no. 19 apresenta-se o comportamento histórico dos créditos e superfície financiada pela "Caja Agraria" para o cultivo de algumas hortaliças e legumes.

A maior superfície financiada corresponde à batata e o valor financiado aumenta em forma contínua, passando de 386 milhões em 1978 para 1,99, bilhão em 1982, ou seja, um incremento de 515 por cento em termos correntes.

Para o caso do alho, aspargo e espinafre não se dispõe de informações sobre superfície financiada.

//

//

b. Fundo Financeiro Agropecuário

Para o setor produtivo agropecuário existem, além da "Caja Agraria", outras fontes consideradas de fomento, como o "Fundo Financiero Agropecuário" (FFAP), o qual obtém seus recursos através de Bônus classe A, subscritos pelos bancos comerciais, através de créditos do Banco Mundial, contribuições das Corporações Financeiras (Resolução no. 39/78) e dos bancos agroindustriais. Estes recursos dirigem-se principalmente à agricultura de tipo comercial, a produtores médios e grandes. No anexo no. 20 apresenta-se historicamente qual foi o comportamento dos créditos entregues por este Fundo como também as áreas financiadas para o cultivo de hortaliças e legumes.

Adicionalmente, existem em nível nacional outras linhas de crédito para produção mas de menor utilização para o caso de hortaliças e legumes; estas fontes são: "Banco Ganadero" (linhas especiais), INCORA, PROEXPO (Fomento de exportações), "Banco Cafetero".

//

mas

CAPITULO 3

COMERCIALIZAÇÃO

3.1 Âmbito geral

A grande variedade de climas e microclimas existentes na Colômbia e a localização do país na zona tropical permitem que a produção de hortaliças e legumes seja contínua ao longo do ano, mas as flutuações na precipitação pluvial determinam épocas de chuva ou de seca que estabelecem por sua vez acentuadas variações nos volumes produzidos ou colheitas em determinados períodos do ano.

Tal como se mencionou anteriormente, a produção de hortaliças e legumes provém em uma alta percentagem de pequenas e médias explorações dispersas geograficamente, originando uma oferta atomizada, irregular, heterogênea em suas qualidades, altamente perecível, fatores que incidem substancialmente na formação do preço ao produtor.

Com exceção do alho, aspargo e espinafre, o resto dos cultivos analisados caracteriza-se por ser de consumo massivo e permanente dentro da cesta básica colombiana. Por esta razão os excedentes comercializáveis tendem a localizar-se nos grandes centros urbanos onde existem centrais de abastecimentos, praças atacadistas, praças varejistas e onde os produtos são vendidos em estado fresco.

O presente capítulo pretende fazer uma caracterização muito geral do processo de comercialização de hortaliças e legumes na Colômbia, uma vez que as características de produção, oferta e demanda de cada produto geraram o desenvolvimento de complexos e diversos canais de comércio para cada um.

3.2 Sistemas nacionais de abastecimento

3.2.1 Canais tradicionais de comercialização

No processo de comercialização de hortaliças e legumes na Colômbia observam-se dois sistemas bem diferenciados, um, chamado tradicional e outro, de tipo moderno.

O canal mais tradicional e simples que se apresenta na comercialização de hortaliças e legumes esquematiza-se no gráfico no. 2.

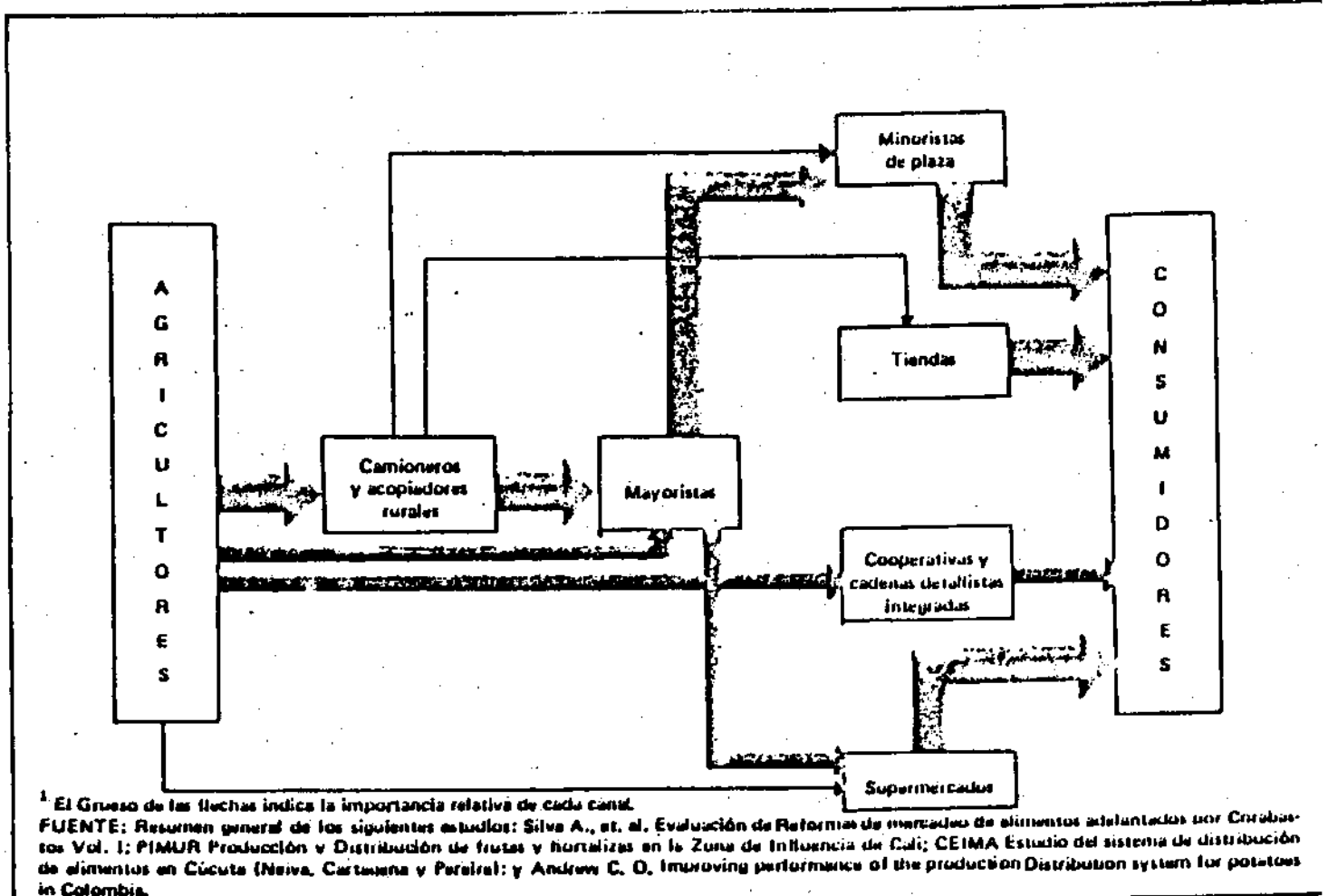
O sistema tradicional para a comercialização de hortaliças e legumes pode ser resumido desta forma:

3.2.1.1 Estoque rural

Dentro de uma concepção moderna e tecnicizada na Colômbia não existem centros de armazenamento para o caso das hortaliças e legumes. Só em anos recentes e particularmente no atual Governo foi esboçada uma política que propende à criação de centros de armazenamento primários e regionais em nível nacional.

GRAFICO No. 2

CANAL TRADICIONAL DE COMERCIALIZAÇÃO



O que se observa na prática são pontos naturais na beira das rodovias, nos limites dos municípios rurais às quais confluem os pequenos produtores com seus excedentes agrícolas e os agentes comerciais denominados armazenadores rurais com meios de transporte como pequenas carroças "camperas". Nestes lugares realiza-se a primeira etapa do complexo sistema de mercadejo ou comercialização, estes armazenadores e transportadores encarregam-se de distribuir a produção recolhida para outros mercados regionais ou para os grandes centros de abastecimento nacionais.

O sistema de armazenamento rural é específico para cada tipo de cultivo. Para os tubérculos como a batata e as hortaliças é realizado nos mercados de armazenamento descritos anteriormente, os quais contam como infra-estrutura mínima (caramanchões).

A estrutura da produção e o consumo determinam a localização dos centros de armazenamento rural. Para o caso da batata estes mercados correspondem a lugares que por sua localização geográfica atuam como concentradores de produção e ao mesmo tempo como abastecedores de mercados terminais. Exemplos destes lugares são: Pasto, Ipiales, Tunja, Une, Villapinzón por sua aproximação de mercados terminais como Cali e Bogotá. O gráfico no. 3 mostra o fluxo principal da batata em nível nacional.

Na comercialização da ervilha, feijão seco, grão-de-bico e lentilha, o processo é diferente do sistema de comercialização descrito para batata e hortaliças.

O Instituto de "Mercadeo Agropecuario" (IDEMA) é o orientador da comercialização de grãos. Compra parcialmente (geralmente intervém até 10 por cento das colheitas) as colheitas com base em parâmetros preestabelecidos relativos a humidade, que deve estar entre a categoria de 13 e 26 por cento, e impurezas entre 3 e 12 por cento. O Instituto submete os produtos a processos de limpeza, secagem e armazenamento. Quando este último se prolonga por longos períodos de tempo, aplicam-se tratamentos sanitários trimestrais a base de inseticidas (braumo de metila, hidreto de fósforo) conservando os grãos adequadamente até o momento da venda.

É importante salientar que devido à alta perecibilidade de das hortaliças e tubérculos estes comercializam-se em fresco, notando-se a ausência total de práticas de conservação em frio, apesar de que desde 1973 no país vem sendo desenvolvidas a rede de depósitos frigoríficos públicos, até agora utilizada principalmente para carne de frango e derivados lácteos.

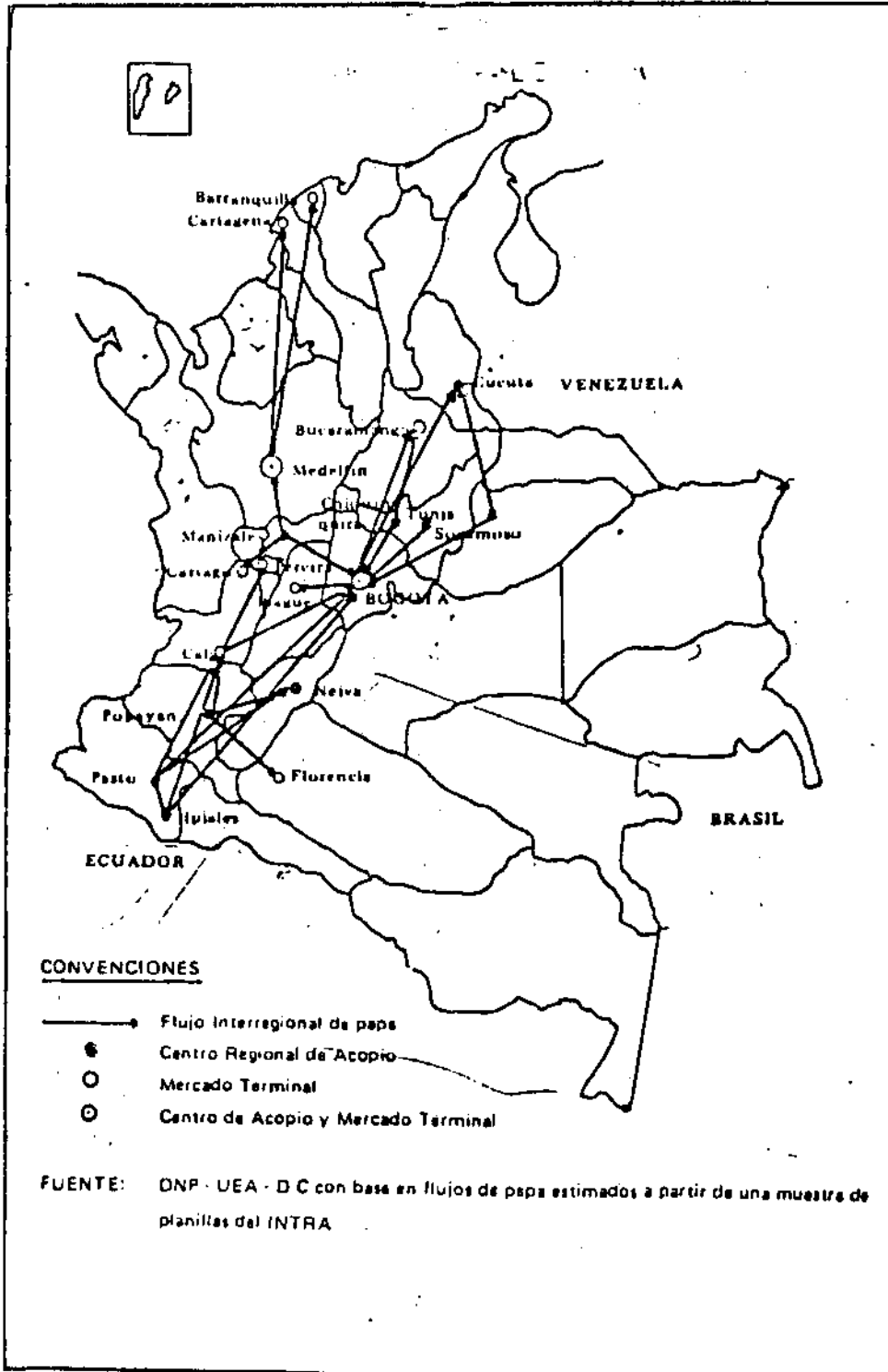
3.2.1.2 Embalagem

O tipo e características da embalagem varia de um produto para outro. Na Colômbia as principais embalagens para hortaliças e legumes resumem-se no quadro 8.

//

GRAFICO No. 3

FLUXO PRINCIPAL DA BATATA



//406

QUADRO 8. TIPO DE EMBALAGEM POR TIPO DE PRODUTO. HORTALIÇAS E LEGUMES

PRODUTO	TIPO DE EMBALAGEM	CAPACIDADE (QUILOGRAMAS)
Alho	Corda	de 0,5 a 3
	Costal ou saco de pita	50.0
Ervilha verde	Costal ou saco de pita	50.0
Cebola "cabazona"	Costal ou saco de pita	62.5
Cebola "junca"	Costal ou saco de pita	62.5
Aspargo		
Espinafre	Feixes	de 0,5 a 2
Feijão	Costal ou saco de pita	62.5
Lentilha	Costal ou saco de pita	62.5
Grão-de-bico		
Batata	Costal ou saco de pita	62.5
Tomate	Caixa de madeira	12 a 15
Genoura	Costal ou saco de pita	50

FONTE: ESTA INVESTIGAÇÃO

Para produtos como cebola de bulbo, ervilha verde e cenoura se utilizam costais de primeira; estes mesmos sacos, quando deteriorados ou perderam vários fios, são utilizados para acondicionar batata e cebola de talo.

Em termos gerais as embalagens tradicionalmente utilizadas não protegem suficientemente os produtos, razão pela qual se produzem significativas perdas de pós-colheita. Somente na agricultura de tipo comercial se realiza adequada embalagem do produto, o qual se vende geralmente a supermercados. Para a exportação de algumas hortaliças se utiliza como embalagem a caixa de cartão enrugado tipo 5-7.

3.2.1.3 Transporte

O tipo e características do transporte utilizado no processo de comercialização de hortaliças e legumes na Colômbia está determinado pela etapa na qual se está intervindo. Assim por exemplo, o transporte da unidade de produção para o centro rural de armazenamento se realiza em animais e/ou veículos de reduzida capacidade como carroças que transportam menos de uma tonelada. Uma segunda etapa, ou seja, o traslado do centro de armazenamento para o mercado regional e a terminal se empregam caminhões de diferentes capacidades (flutuam entre 3 e 12 toneladas). Os veículos empregados não são especializados para o transporte de hortaliças que, como o tomate, requerem técnicas especiais para o transporte.

O transporte interno na Colômbia encontra-se controlado pelo "Instituto Nacional de Tránsito y Transporte" INTRA, que cumpre uma função de registro de tráfico de carga, mas não está capacitado para realizar controles fitossanitários dos produtos.

Para a exportação de hortaliças e legumes se emprega a via marítima em 95 por cento e 5 por cento se transporta por via aérea. No primeiro caso deve obrigatoriamente utilizar-se técnicas de esfriamento, as quais são feitas em compartimentos refrigerados que possuem os navios. O "Instituto Colombiano Agropecuario", ICA, regulamenta e controla a sanidade dos produtos vegetais que se exportem ou importem.

3.2.1.4 Classificação

Para o caso dos produtos em estudo, não se dá um processo de classificação por parte do produtor, já que este considera que é um maior custo, e que nem sempre é recuperado através dos processos recebidos pela venda de seus produtos. Somente em nível de alguns mercados terminais ocorrem algumas práticas de classificação e apresentação do produto.

Na Colômbia existe o Incontec, que é o Instituto encarregado de normalizar a apresentação e classificação ótima que devem ter os produtos; para o caso de hortaliças e legumes encontram-se as normas descritas no quadro no. 9.

QUADRO 9. NORMAS DE CLASSIFICAÇÃO PARA ALGUMAS HORTALIÇAS E LEGUMES

PRODUTO	NORMA % (1)	ALGUNS ASPECTOS PARA A CLASSIFICAÇÃO DE PRIMEIRA QUALIDADE
Ervilha verde	1.250	Tamanho: Vagem com mínimo de 4 grãos. Apresentação: Sem manchas, nem cheiros estranhos
Cebola comprida	1.222	Tamanho: Extra: 25 cm de comprimento, diâmetro maior de 2 cm em sua parte média. Primeira: 15 a 24,9 cm de comprimento, diâmetro de 1,5 a 1,9 cm
Tomate "chonto"	1.103	Tamanho: 48 a 58 milímetros de diâmetro. Apresentação: Bem formado, maduro, sem manchas ou gretas
Cenoura	1.226	Tamanho: 110 milímetros de comprimento e 50 milímetros de diâmetro. Apresentação: Sem protuberâncias, raízes secundárias, sem dano mecânico, aspecto fresco, sem manchas verdes
Batata	341	Tamanho: Muito grande de 90 milímetros de diâmetro, grande entre 65 e 90, média entre 45 e 64, pequena entre 30 e 44 Apresentação: Sem contaminação de produtos químicos, sem dano mecânico, sem cheiros estranhos

(1) Número da norma emitida pelo Instituto.

FONTE: INCONTEC

//

//

Deve destacar-se que as normas anteriores (quadro no. 9) não se cumprem totalmente. Apresentam-se casos de produção em ótimas condições de apresentação e cumprimento da norma exigida pelo Incontec que não encontram compradores ou se se apresentam oferecem preços mínimos pelo produto. Do mesmo modo apresenta-se o fenômeno contrário; em época de escassez de algum produto paga-se bons preços, embora a qualidade oferecida não cumpra com as normas do Incontec.

3.2.2 Canais modernos de comercialização

Na Colômbia a produção e comercialização tecnificada de hortaliças e legumes é um processo ineficiente. Uma elevada percentagem dos produtos hortícolas se comercializam através dos canais tradicionais descritos anteriormente; no entanto, observa-se o aparecimento de novos e modernos canais de comercialização para algumas hortaliças como o tomate, ervilha, canais utilizados geralmente por algumas empresas grandes como cadeias de supermercados ou agroindústriais.

As características básicas destes novos canais são:

- a) Compra das colheitas através de contratos.
- b) Serviço de assistência técnica em práticas de colheita, classificação e embalagem por parte do comprador (empresa).
- c) O comprador entrega em caráter de empréstimo a embalagem, que geralmente consiste em pequenas cestas de plástico.

Este sistema de comercialização representa algumas vantagens para o produtor, como diminuição nos custos de comercialização (transporte e embalagem), melhores preços, mas ao mesmo tempo tem algumas desvantagens ocasionadas fundamentalmente na prática comercial de agentes especializados como os supermercados. Ao adquirir unicamente produtos de qualidade extra e de primeira, ocorre o fenômeno de que quando o produtor quer comercializar o saldo de sua produção (segunda e terceira qualidade) no mercado, é "castigado" no preço pelo agente comercial tradicional, chegando-se inclusive a não comprar-lhe o produto, o qual é uma perda para o produtor.

No gráfico no. 4 se pode apreciar o canal moderno na comercialização de hortaliças, o que reduz substancialmente o número de intermediários entre o produtor e o consumidor, gerando um melhor preço ao produtor.

3.2.3 Estrutura de preços

O mercado de produtos agropecuários determina ao mesmo tempo uma estrutura de preços, que é diferente em produtos de economia tradicional e de economia comercial. As variáveis que fazem parte da estrutura do preço são: transporte, embalagem, mermas e margem dos intermediários, variáveis analisadas mais adiante.

GRÁFICO no. 4

CANAL MODERNO NA COMERCIALIZAÇÃO DE HORTALIÇAS



CADEIA DE:

* SUPERMERCADOS OU AGROINDÚSTRIA

FONTE: ESTA INVESTIGAÇÃO

Na economia tipo tradicional a presença de um considerável número de intermediários participantes afeta a formação do preço final, devido a que se assumem maiores riscos, recuperáveis no preço. Na economia de tipo comercial o número de intermediários é menor.

As margens existentes entre o preço pago ao produtor e o preço pago pelo consumidor final é, no caso de algumas hortaliças e legumes, excessivamente alto, chegando em alguns casos até 400 por cento, fenômeno que se pode apreciar facilmente com a análise sobre a distribuição percentual do preço final.

3.2.3.1 Sistemas de informação de preços e mercados

O serviço de informação de preços e mercados é considerado muito importante dentro do processo de comercialização de hortaliças e legumes, dadas as características de sua produção, catalogada de mercado sazonal, alta perecibilidade dos produtos, fatores que determinam ao mesmo tempo fortes flutuações nos preços.

Apesar da importância e necessidade que para o pequeno e médio produtor tem o conhecimento desta variável, na Colômbia não existem adequados e ágeis sistemas de informação de preços para hortaliças e legumes.

A informação de preços e mercados é prestada por diferentes instituições:

- a) "Departamento Nacional de Estadística - DANE"
- b) "Instituto de Mercadeo Agropecuario - IDEMA"
- c) "Central de Abastos - CORABASTOS"
- d) "Programa de Desarrollo y Diversificación Cafetera - PRODESARROLLO"
- e) "Central de Cooperativas de Reforma Agraria - CECORA"
- f) "Banco de la República"

A informação recolhida por estas instituições tem algumas falhas como as seguintes:

- a) Não registram preços de compra ao produtor, ou seja, o preço na zona de produção.
- b) Os preços atacadistas obtidos são referentes aos grandes centros urbanos.
- c) A informação é dada com excessiva demora, razão pela qual não são aplicáveis como indicadores na tomada de decisões; sua maior utilização é para fins estatísticos e identificar tendências.

- d) Serviços como os prestados por PRODESARROLLO e CECORA são de cobertura geográfica muito limitada e sua capacidade de operação é mínima se se leva em consideração as reais necessidades do setor quanto à informação de preços.

3.2.3.2 Registros de preços para hortaliças e legumes

Compilando informações fragmentárias em diferentes fontes, a equipe técnica responsável pelo estudo conseguiu estabelecer para algumas hortaliças e legumes cálculos sobre séries históricas em nível de produtor (anexo 21), atacadistas (anexo 17) e consumidor (anexo 22). A análise dos mencionados registros sustenta as seguintes afirmações.

Em nível de produtor, a maior ou menor distância entre o centro de produção e o centro de abastecimento (mercado terminal) é fator determinante na formação do preço que lhe é pago. Ao observar por exemplo o comportamento histórico do preço ao produtor da batata parda "pastusa" em Bogotá vê-se que é superior em 15 a 20 por cento ao preço registrado no mercado de Barranquilla. Outro exemplo ilustrativo é o preço do feijão radical durante os anos 1981 e 1982, no mercado terminal de Medellín o preço supera 12 por cento ao preço registrado na cidade de Bogotá.

Com exceção da batata "capira", o resto dos produtos analisados indica que em nível de Bogotá registram-se os preços mais baixos pagos ao produtores.

Para o caso de produtos não perecíveis, como o feijão, o IDEMA fixa semestralmente preços de sustentação (ver anexo 23). O preço ali fixado corresponde a que a qualidade cumpra com as condições técnicas ótimas exigidas pelo Instituto como: 16 por cento de umidade e 1 por cento de impurezas.

3.2.3.3 Distribuição percentual do preço final

O Programa de "Desarrollo y Diversificación de Zonas Cafeteras - PRODESARROLLO", realizou importantes estudos sobre a distribuição do preço por quilogramas pago pelo consumidor final em Bogotá, maior centro de consumo em nível nacional. O quadro no. 10 sintetiza por produto a distribuição percentual do preço final.

Segundo os dados que fornece o quadro no. 10 se conclui:

- a) No processo de comercialização da ervilha verde, cebola de talo, tomate "chonto", o nível varejista (supermercados e quitandas) capta a maior percentagem da margem bruta de comercialização. Recebe algo mais da metade do preço final, enquanto que ao produtos apenas chega à quinta parte apesar de ser o grupo que assume os maiores riscos e custos.

//

//

QUADRO 10. DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DO PREÇO FINAL. HORTALIÇAS E LEGUMES (1981).

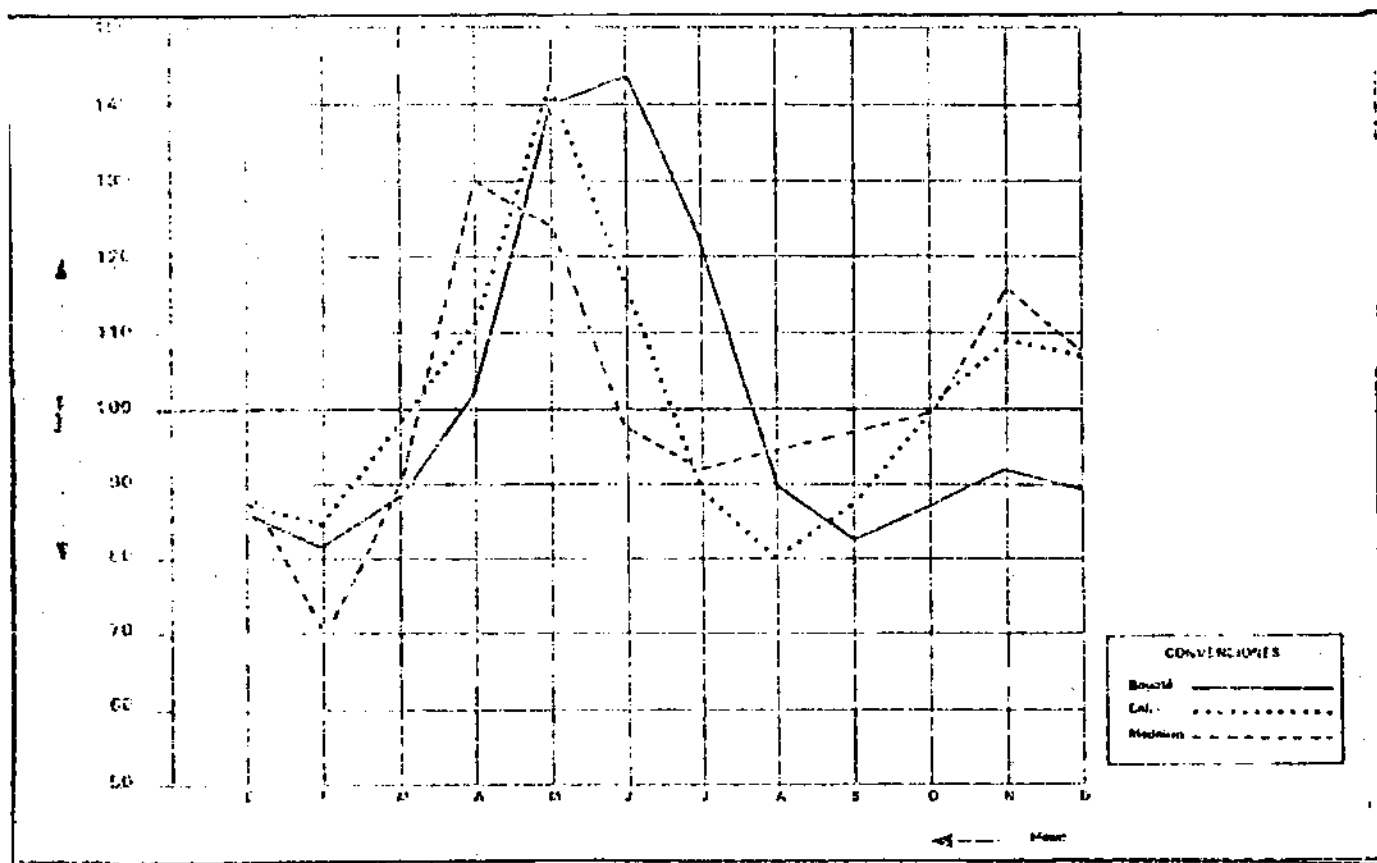
PRODUTO	DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL (%)			
	PRODUTOR	INTERMEDIARIO	ATACADISTA	VAREJISTA
Ervilha	19,9	25,9	4,1	50,1
Cebola bulbo/ver melha	36,5	23,7	13,3	26,5
Cebola de talo	19,6	22,7	3,6	54,1
Batata	42,2	7,3	6,0	44,5
Tomate "chonto"	34,0	7,4	5,4	53,2
Cenoura	12,6	53,2	6,7	27,5

FONTE: "PRODESARROLLO. SERIE PRECIOS, REVISTA # 10. 1979-1981".

//

mas

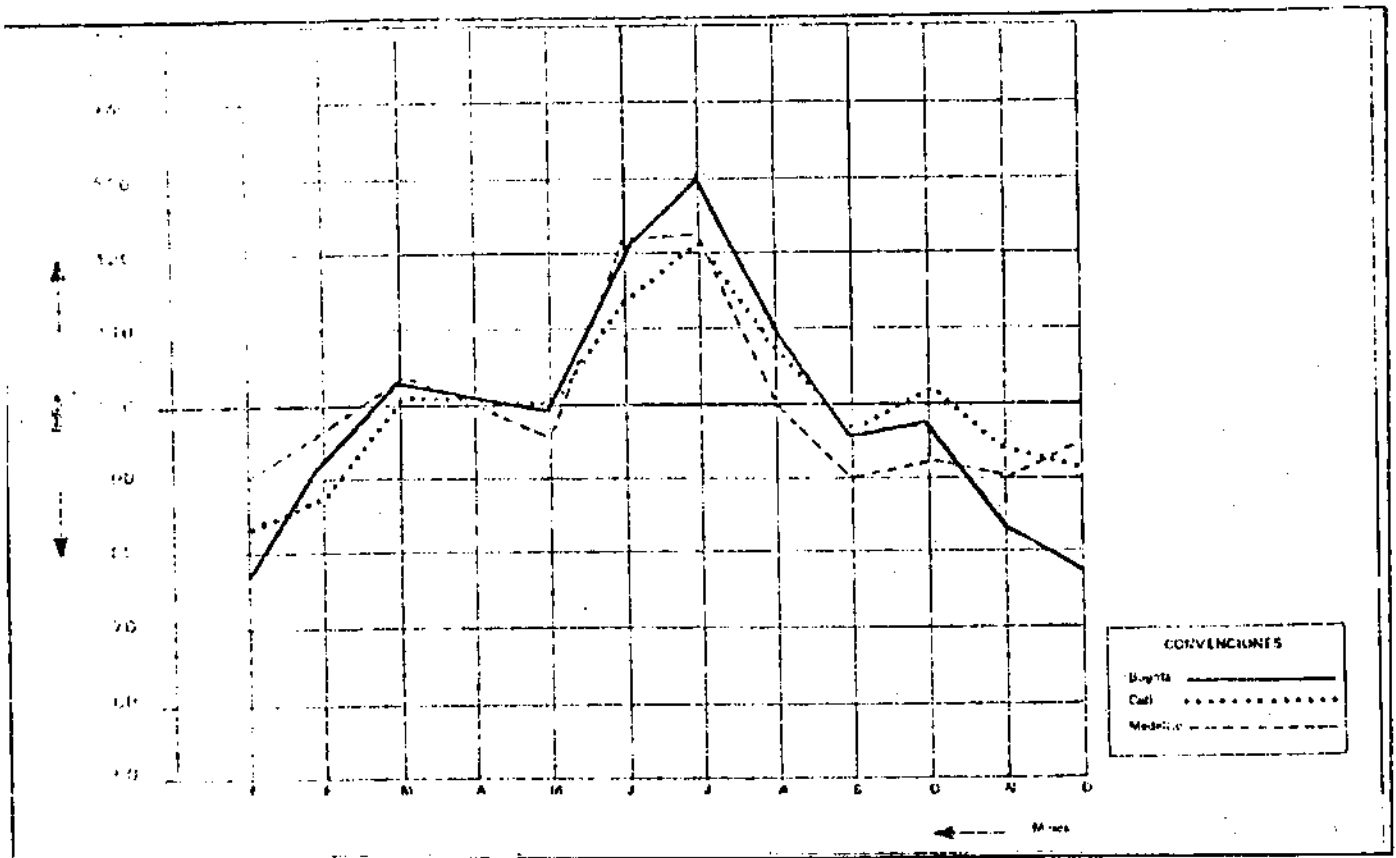
GRAFICO 5. VARIAÇÃO SAZONAL DE ERVILHA VERDE



FONTE: "PRODESARROLLO. INDICE DE PRECIOS. 1981-1982".

//

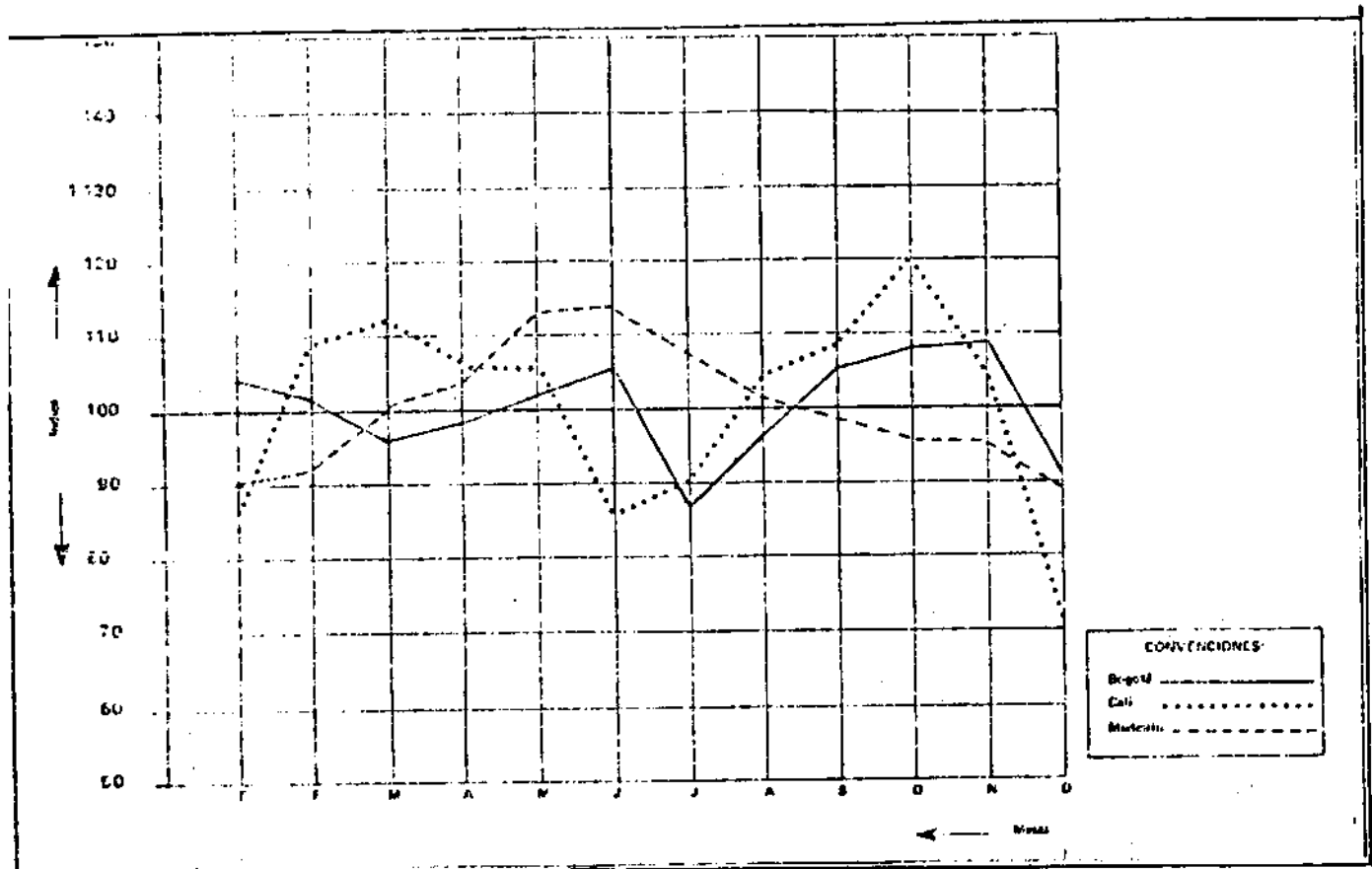
GRAFICO 6. VARIAÇÃO SAZONAL DE CEBOLA BULBO VERMELHA.



FONTE: "PRODESARROLLO. INDICE DE PRECIOS. 1981-1982".

//

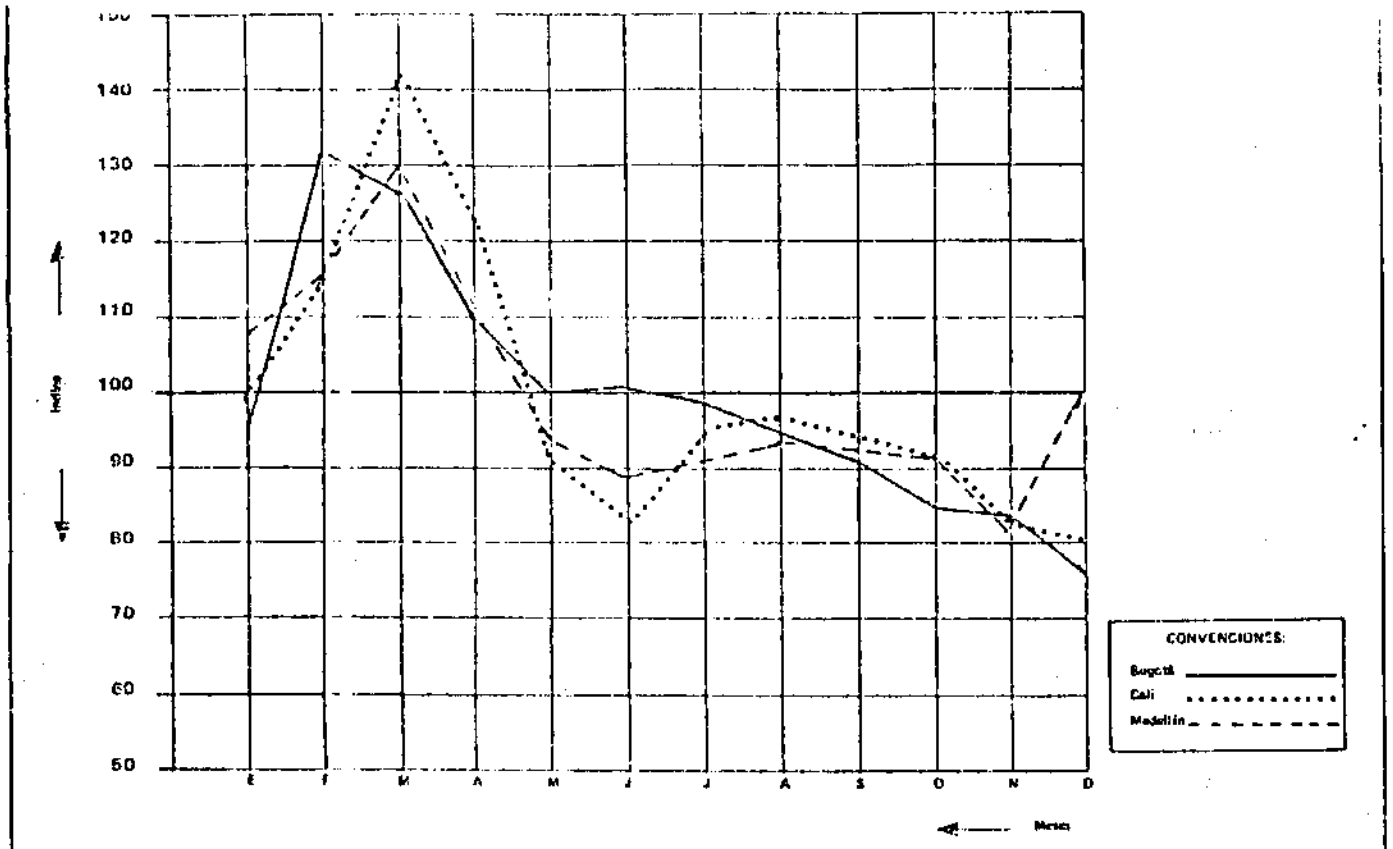
GRAFICO 7. VARIAÇÃO SAZONAL DE FEIJÃO VERDE.



FONTE: "PRODESARROLLO. INDICE DE PRECIOS. 1981-1982".

//

GRAFICO 8. VARIAÇÃO SAZONAL DE TOMATE "CHONTO".

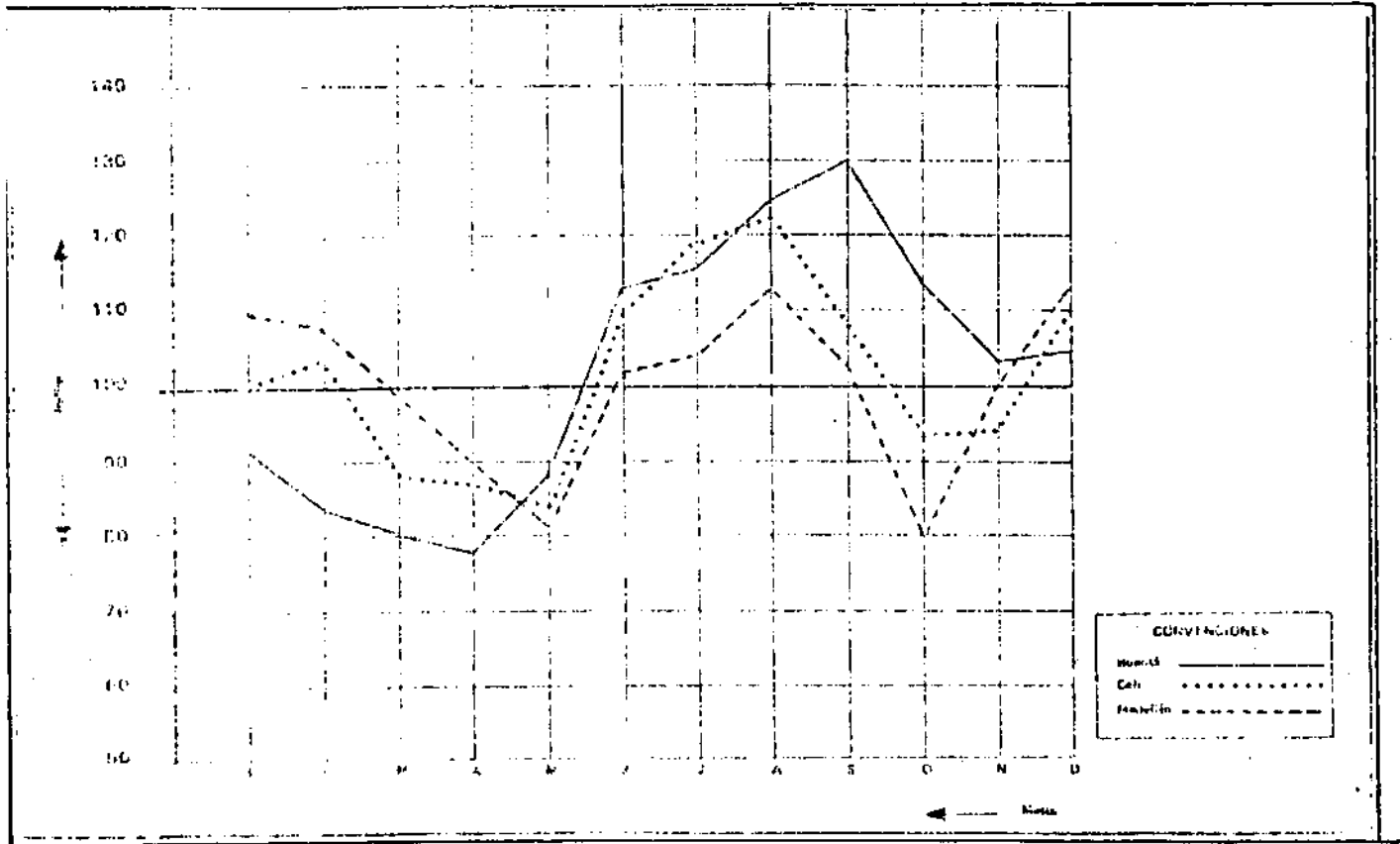


FONTE: "PRODESARROLLO. INDICE DE PRECIOS: 1981-1982".

//

//418

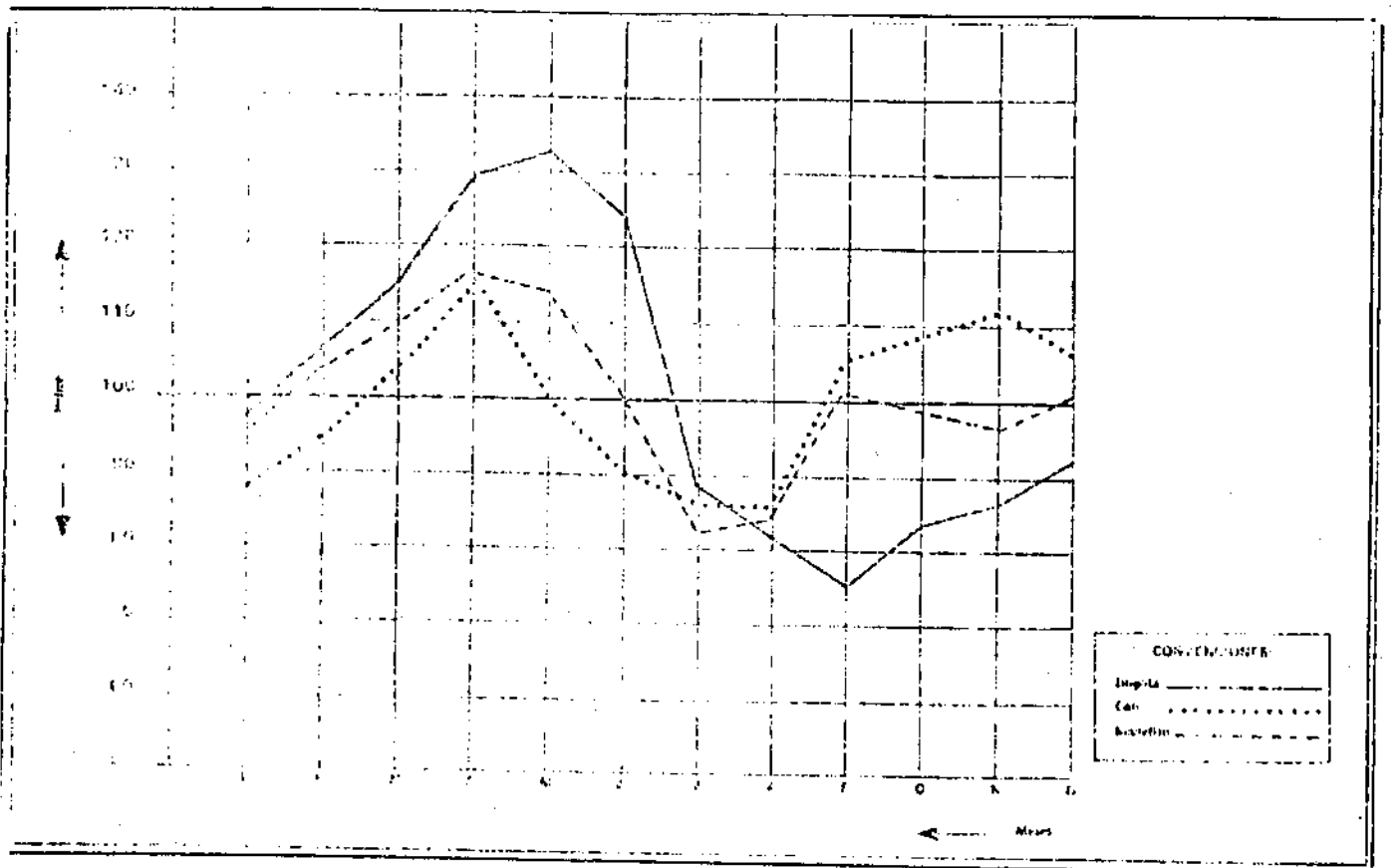
GRAFICO 9. VARIAÇÃO SAZONAL DE CEBOLA "JUNCA".



FONTE: "PRODESARROLLO. INDICE PRECIOS. 1981-1982".

//

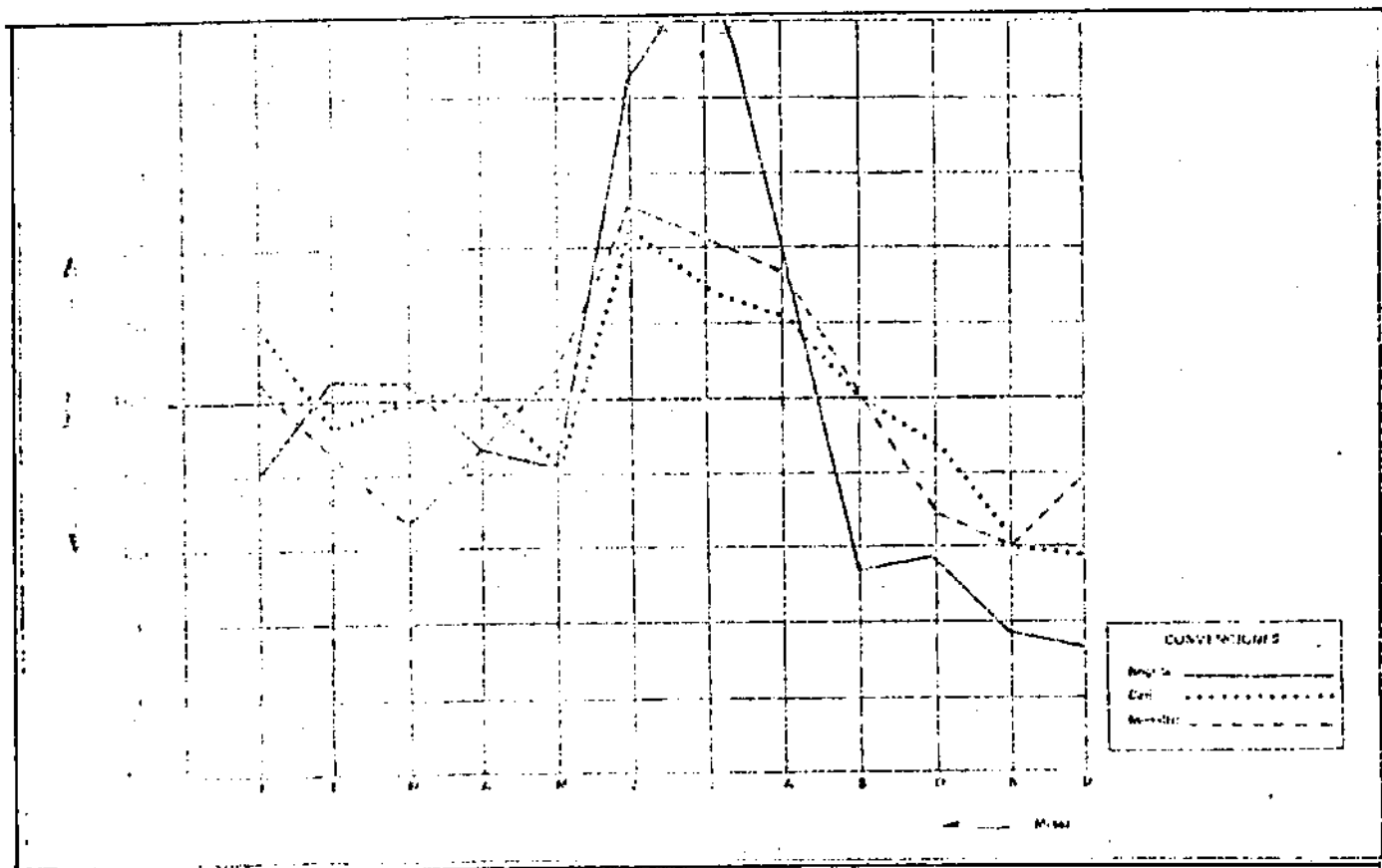
GRAFICO 10. VARIAÇÃO SAZONAL DA BATATA.



FONTE: "PRODESARROLLO. INDICE DE PRECIOS. 1981-1982".

//

GRAFICO 11. VARIAÇÃO SAZONAL DE CENOURA.



FONTE: "PRODESARROLLO. INDICE DE PRECIOS. 1981-1982".

//

QUADRO 11. VARIAÇÕES SAZONAIS DE PREÇOS. HORTALIÇAS E LEGUMES 1981 - 1982.

PRODUTO	MESES DE	
	PREÇOS BAIXOS	PREÇOS ALTOS
Ervilha verde	Janeiro - fevereiro - julho agosto - setembro	Abril - maio - junho
Cebola bulbo vermelha	Novembro - dezembro - janei <u>r</u> ro	Junho - julho - agos <u>t</u> o
Cebola de talo	Março - abril - maio - outu <u>v</u> bro - novembro	Agosto - setembro
Feijão verde	Junho e julho, dezembro - ja <u>n</u> neiro	Setembro - outubro
Batata	Junho - julho	Abril - Maio
Tomate	Demais meses	Fevereiro - mar <u>ç</u> o - abril
Cenoura	Demais meses	Junho - julho - agosto

FONTE: "PRODESARROLLO. SERIE DE PRECIOS. 1981-1982".

//

- b) Para o caso da cebola "cabezona", a distribuição da margem bruta é bastante eqüitativa, sendo o produtor o que capta a maior percentagem e o distribuidor atacadista o menor.
- c) Na comercialização da batata apresenta-se um fenômeno especial quanto à distribuição percentual do preço final, onde eqüitativamente se distribui entre o produtor e varejista 86,7 por cento de preço final, enquanto que entre o intermediário e o atacadista se distribui 13,3 por cento.
- d) O comércio da cenoura encontra-se dominado pelo grupo de intermediários, os quais recebem 53 por cento do preço final, enquanto que o produtor somente recebe 12,6 por cento.

É importante destacar que os lucros para o setor intermediário ou atacadista dependem fundamentalmente do volume de produção que consigna intervir e não do tipo de produto em si.

3.2.3.4 Variações sazonais dos preços

No caso das hortaliças e legumes, o comportamento dos preços atacadistas durante os 12 meses do ano é bastante instável e varia consideravelmente entre as diferentes praças do país.

Com base nos gráficos de 5 a 11, é feita a caracterização do movimento sazonal dos preços atacadistas registrados em 3 cidades principais: Bogotá, Cali e Medellín para algumas hortaliças e legumes (ver quadro no. 11).

Para produtos como a ervilha o movimento sazonal é muito similar nos três mercados analisados; a cebola bulbo vermelha tem um comportamento tipicamente cíclico e o feijão verde não apresenta nenhum sazonalidade durante o ano. Cali apresenta dois movimentos sazonais de altos e baixos; oferecem-se grandes produções de tomate "chonto" durante meados e segundo semestre do ano, razão pela qual o preço durante meados e segundo semestre do ano, razão pela qual o preço desce sensivelmente nestes meses. Em termos gerais a flutuação nos preços origina-se basicamente no sazonalidade da produção. Ou seja, produtos que se cultivam em forma contínua durante o ano não apresentam drásticas mudanças em seus preços, enquanto que cultivos de acentuado sazonalidade como o tomate registram processos bruscos de altos e baixos em seus preços.

3.2.4 Crédito institucional para comércio

Alguns produtos como a batata e o feijão de origem nacional estão sujeitos ao sistema de bônus em custódia como forma de crédito para a finalização de seu armazenamento.

//

Estes bônus são expedidos pelos Armazéns Gerais de Depósito, descontados pelos bancos comerciais, redescontados, por sua vez, pelo Banco de la República.

O Programa de diversificações de plantações de café "PRODESARROLLO", canaliza recursos através de investimentos em sociedades e também crédito rural planejado. A linha de comércio tem como finalidade financiar programas de comercialização de produtos alimentícios de origem agropecuária, produzidos na zona do café ou sua área de influência.

Esta linha dirigiu-se em sua totalidade para a criação de centros de armazenamento e distribuição. Além disso, "PRODESARROLLO" tem uma linha de crédito para agroindústria que se estabelece na zona do café.

O Programa DRI-PAN outorga ao crédito um papel fundamental para fortalecer economicamente as cooperativas e demais formas associativas que surjam dentro do mesmo. Para atender os projetos da linha de crédito DRI, FINANCIACOOP executa o programa de crédito. Financia-se a infra-estrutura de comércio (centro de armazenamento, remodelação, ampliação, silos, adegas, etc.) e projetos integrais de comércio.

//

CAPITULO 4COMÉRCIO EXTERIOR4.1 Consumo doméstico e industrial

Segundo estudos realizados na Colômbia, a produção de hortaliças e alguns legumes se comercializa em 80 a 85 por cento.

O autoconsumo familiar é relativamente baixo (no anexo 24 se observam os consumos per cápita); ao mesmo tempo do volume comercializado uma alta proporção é consumida em fresco e um mínimo destina-se à produção industrial.

Os produtos destinados à indústria são basicamente o tomate para a preparação de massa de tomate e molho, ervilha e feijão. A indústria de conservas vegetais na Colômbia está integrada por umas 30 empresas organizadas de porte pequeno, médio e grande, existindo também alguns estabelecimentos de caráter artesanal. No anexo 25 apresentam-se os principais produtos hortícolas consumidos pela indústria de conservas vegetais na Colômbia durante 1979. É importante destacar que no ano mencionado a produção nacional de hortaliças chegou a 1.353.000 toneladas e o consumo para a indústria não superou 1,2 por cento, evidenciando um desenvolvimento muito incipiente da indústria de conservas vegetais. Entende-se que isto se deve, fundamentalmente, à ausência de programas agroindustriais, apesar de possuir estes um grande potencial como mecanismo para regular a oferta, estabilizar os preços e aproveitar oportunidades nos mercados internacionais.

4.2 Exportações

A Colômbia exporta principalmente pequenos volumes de hortaliças e legumes para a Venezuela (ver anexo 26). Os produtos básicos que se exportam são: alho fresco e/ou refrigerado, cebola fresca, batata, tomate e cenoura. Estes produtos geralmente se exportam embalados; para sua preparação se devem importar algumas matérias-primas como conservadores. No anexo 29 registram-se preços médios de exportação de algumas hortaliças e legumes como alho, cebola, batata, feijão e cenoura.

Apesar de uma grande demanda em nível internacional para produtos hortícolas (em fresco e/ou processados), o setor agrícola na Colômbia encontra-se limitado para concorrer nestes mercados por alguns fatores como os seguintes:

- a) Os produtos processados na Colômbia não se qualificam com os requisitos técnicos de qualidade.
- b) A baixa oferta de volumes em relação ao exigido no mercado externo.
- c) Os custos comparativos do produto final são desfavoráveis pelos altos custos por unidade produzida, devido fundamentalmente aos elevados custos de produção, processamento, embalagem, transporte e venda.

//

4.3 Importações

Durante os últimos anos, a Colômbia importou produtos como grão-de-bico, lentilha, ervilha, alho e feijão, de países como o Chile, México, Espanha, Estados Unidos e Peru. O volume, valor e país de origem destas importações observa-se no anexo 27.

Em casos como o do alho, cuja produção veio diminuindo desde 1979 de 4.500 toneladas para 3.750, registra-se ao mesmo tempo um aumento nos volumes importados do Chile, Espanha, Peru e Equador. O fenômeno de registro de importações e exportações para este produto, explica-se assim. A área produtora de alho na Colômbia está próxima a República da Venezuela, onde o consumo é alto e pelo preço é mais vantajoso exportá-lo. Ao mesmo tempo a produção nacional de alho é reduzida, requerendo-se, portanto, recorrer às importações para satisfazer o abastecimento.

Outro produto que merece análise é a ervilha, que em termos de produção se caracterizou por certa estabilidade em área semeada no período analisado, redução em seus rendimentos por hectare, problemas agrônômicos que tornam arriscado e pouco rendável sua exploração. Como resposta a este estancamento, as importações aumentaram. Os preços registrados para a ervilha de produção nacional são significativamente mais altos que os registrados pela ervilha importada, razão pela qual se apresenta uma maior demanda para esta última. Os custos de importação por tonelada se estimam entre \$ 56.000 e \$ 60.000, incluindo uma margem de lucros por tonelada de 6 por cento (1).

Os volumes de importação mais significativos se registram para legumes como grão-de-bico e lentilha por não serem produzidos na Colômbia nem sequer em uma mínima escala. Estes produtos são importados basicamente do Chile, México, Espanha e Estados Unidos e o valor destas importações apresenta-se no anexo 28.

É importante destacar que ao país ingressaram, além dos volumes importados legalmente, um volume não determinado de produtos processados de contrabando, fator negativo para a incipiente indústria nacional, devido a que concorrem com menores preços.

(1) Estimação feita mediante liquidação pro forma para a ervilha amarela seca, cuja posição tarifária é 07.05.89.01.

mas

//

QUADRO 12. CLASSIFICAÇÃO DAS EMPRESAS SEGUNDO TAMANHO.

Volume de produção T/Ano	Número %	Volume %	Valor de produção Milhões \$/Ano	Número %	Valor %
Menos de 1.000	33.3	7.0	Menos de 100	50.0	11.0
Entre 1.000 e 3.000	41.7	28.5	De 100 a 500	33.3	24.7
Mais de 3.000	25.0	64.5	Superior a 500	16.7	64.3
T O T A L	100.0	100.0	T O T A L	100.0	100.0

FONTE: ANDI.

//

//

QUADRO 13. VOLUME E VALOR DE ALGUNS BENS DE ORIGEM HORTICOLA. 1979

PRODUTO	VOLUME TONELADAS	VALOR MILHÕES \$
Ervilha	1.927	93.2
Cebolina em vinagre	49	7.1
Sala de legumes	386	19.8
Feijão acondicionado	483	20.1
Molho de tomate	4.849	395.2

FONTE: ANDI: Com base nas informações de 12 empresas que representam 90 e 95% do mercado nacional e 100% em alguns produtos específicos.

//

CAPITULO 5ESTRUTURA EMPRESARIAL DO SETOR5.1 Origem da indústria

A origem da indústria de conservas vegetais remonta a 1926, quando se estabeleceu a fábrica de RESPIN em Medellín. Posteriormente, fundou-se INPA (1944), FRUGO (1948), FRUGAC (1950) "LA CONSTANCIA" (1950), CALIFORNIA (1956) e "SAN JORGE" (1950). Na década de 1970 volta a tomar impulso esta indústria com o aparecimento de novas empresas como "DOÑA PAULA" (1970), "ZENU" (1977), "MIGNON" (1976), "VESEC", "LA COLINA", "PRODUCTOS VARY IN DUSTRIA COLOMBO-ALEMANA".

Na atualidade existem umas 20 empresas organizadas, de porte pequeno, médio e grande, e conta-se pelo menos com outros 20 estabelecimentos de caráter mais artesanal que empresarial.

5.2 Bens produzidos

Tal como foi descrito no capítulo anterior, a indústria de conservas vegetais na Colômbia é incipiente; suas matérias-primas são as colheitas de hortaliças.

O principal produto é a polpa de tomate, que supera amplamente o resto quanto a volume e valor.

O grau de concentração da indústria, segundo um levantamento da ANDI a 12 empresas da indústria de conservas vegetais que constituem mais ou menos 95 por cento da produção do setor, mostra que apenas seis delas produziram em 1979, 78,6 por cento do volume da produção e 84 por cento do valor da produção com produções superiores a 2.000 toneladas por ano.

Além disso, três das 12 empresas forneceram 74,5 por cento do valor da produção e 61,2 por cento de volume total produzido.

5.3 Classificação das empresas

Segundo investigações realizadas pela Associação Nacional de Industriais - ANDI, as empresas colombianas produtoras de conservas vegetais se classificam segundo o quadro no. 12.

Quanto ao volume e valor dos bens produzidos, conseguiu-se estabelecer que para 1979 os resultados foram os seguintes (ver quadro no. 13).

5.4 Âmbito jurídico-institucional - Marcas e patentes

O financiamento das empresas comerciais na Colômbia encontra-se regulado pelo Estado através da Divisão de Propriedade Industrial e Comércio, que ao mesmo tempo depende do Ministério de Desenvolvimento Econômico. Esta Divisão se encarrega da tramitação de marcas e patentes perante a qual a respectiva empresa deve apresentar o pedido de registro de marcas e patentes. Essa Divisão dispõe de 30 dias úteis para o estudo do pedido; se considera viável, expede a correspondente resolução do certificado de registro.

//

CAPITULO 6

SITUAÇÃO INSTITUCIONAL DO SETOR

6.1 Critérios gerais

Neste último capítulo do estudo econômico do subsetor agrícola apresenta-se muito esquematicamente o esboço de política atual e futura do Governo sobre o desenvolvimento da produção, comercialização, industrialização e exportações de produtos agrícolas.

6.2 Política agropecuária

6.2.1 Objetivos fundamentais

A política agropecuária busca incrementar a capacidade de produção dos alimentos que demanda a população colombiana, gerar divisas necessárias por conceito de exportações para contribuir para o desenvolvimento geral do país e elevar o nível de vida de camponeses e trabalhadores do agro.

Para tais fins é indispensável reativar o setor até alcançar uma taxa anual média de crescimento de 4 por cento no período 1983-1986.

Estes incrementos de produção permitirão atender simultaneamente os aumentos previstos na demanda interna, os requerimentos por substituição de importações e os incrementos nas exportações. Dado que a perspectiva do café não é favorável, o país projeta recuperar as exportações menores de maneira que cresçam a taxas médias anuais superiores a 10 por cento.

6.2.2 Bases da estratégia setorial

Para alcançar as metas propostas serão adotadas políticas tendentes a aumentar a produção, reduzir custos relativos a dinamizar a demanda. As medidas prioritárias nas áreas escolhidas têm dimensões tanto a curto como a longo prazos.

A curto prazo pretende-se conseguir aumentos em produção e produtividade mediante a redução do custo dos insumos, a transferência de tecnologia e a ampliação de crédito de fomento.

A longo prazo a redução de custos e o aumento na produção requerem a aplicação de instrumentos de política destinados a incrementar a produtividade agrícola e pecuária, a expandir a área de exploração sem deteriorar os recursos naturais, melhorar a eficiência na comercialização e agroindústria, promover o bem-estar do camponês e conseguir uma ação de apoio mais eficaz por parte das entidades do setor.

Para reativar a demanda por bens agropecuários é essencial a área externa para o qual é necessário acelerar o ajustamento da taxa efetiva de câmbio e, de acordo com o estabelecido na estratégia global, manter os incentivos tributários à exportação, aumentar o crédito de PROEXPO e criar uma estrutura e regime de importação que outorguem uma adequada proteção ao setor.

mas

//

6.2.3 Programa DRI

Este programa (Desenvolvimento Rural Integrado), constitui um dos instrumentos mais importantes do Governo para alcançar os objetivos da política agropecuária, principalmente os que fazem referência ao incremento da produção de alimentos e ao melhoramento de vida dos pequenos e médios camponeses e trabalhadores do agro.

Sua importância radica em que a população-objetivo está constituída por pequenos empresários (explorações que não superam 20 hectares) que obtêm pelo menos 70 por cento de seus ingressos da atividade agropecuária e que produzem uma alta proporção dos bens alimentícios que consome a população colombiana.

O subprograma de comercialização destina-se a corrigir a baixa capacidade de negociação dos camponeses no mercado. Os altos custos e os severos riscos resultantes de sua dispersão geográfica, pequenos volumes, alta perecibilidade dos produtos, falta de capital de trabalho e canais, ao mesmo tempo repercutem em preços elevados aos consumidores. Na área rural se intensificará a promoção, organização e consolidação das cooperativas rurais para mercado apoiadas com assistência técnica, capacitação, informação de mercados e crédito, buscando desta maneira fortalecer sua capacidade empresarial e sua competitividade nos diferentes mercados. As entidades executoras do subprograma de comercialização DRI são: Financiacoop, Sena e Cecora.

Com relação à comercialização de produtos não perecíveis, a estratégia para melhorar a eficiência comercial e obter um abastecimento mais racional de alimentos compreende ações cujos propósitos são, a curto prazo, a criação do Fundo Financeiro de Mercadejo e o fortalecimento do IDEMA, bem como programas que terão um impacto a mais longo prazo, relacionados com a infra-estrutura vial e comercial e o desenvolvimento institucional e tecnológico.

O Fundo Financeiro de Mercadejo agrupará os recursos de bônus em custódia e fornecerá recursos adicionais provenientes de redesconto, investimentos forçosos e do mercado de capitais. O projeto de lei para a criação do Fundo foi submetido a consideração do Congresso da República no presente ano, e sua aprovação beneficiará principalmente pequenos e médios produtores da agricultura tradicional e, além disso, melhoraria a comercialização dos produtos perecíveis.

Por outro lado, fortalecer-se-ão as linhas de crédito de Financiacoop e se aumentará para o caso das cooperativas de comércio o limite de endividamento de 25 por cento para 75 por cento do capital pago. O IDEMA (como entidade reguladora do mercado) se fortalecerá mediante a intervenção direta na compra e importação de produtos básicos, manejo de existências reguladoras e fixação de preços de manutenção.

Para complementar a rede de centrais serão constituídas em associação com o setor privado, as centrais de abastecimento de Barranquilla e Bucaramanga, com seus respectivos centros de estoque, para o qual COFIAGRO administrará o crédito externo contratado.

//

Para melhorar o sistema de produção e distribuição de alimentos, FEDECAFE, dentro de seu programa quinquenal de diversificação do café, executará com o apoio do Governo um programa de melhoramento da produção e armazenamento de alimentos, processamento e distribuição atacadista. O programa DRI-PAN organizará o armazenamento, participará em ações atacadistas e mercados móveis, para servir, em maior escala o surtimento de alimentos e bens de consumo massivo, à população de menores ingressos, DANCOOP, o SENA, PRODESARROLLO intensificarão as atividades de promoção e organização de cooperativas de comercialização em nível rural e urbano.

Outro elemento importante dentro da política do programa de desenvolvimento rural integrado é o desenvolvimento tecnológico. A entidade mais relacionada com o desenvolvimento tecnológico do setor hortícola e, em geral, da atividade agropecuária do país é o Instituto Colombiano Agropecuario - ICA, entidade oficial encarregada da investigação agrônômica e pecuária, para o qual dispõe de vários centros experimentais espalhados por todo o país. Para a investigação no campo da horticultura está o programa de hortaliças, para a extensão rural de técnicas desenvolvidas existe o programa de desenvolvimento rural. Cultivos como o do feijão são tratados dentro do programa de leguminosas e as linhas de investigação estão enquadradas no Plano Nacional de Investigações Agropecuárias - PLANIA.

É importante destacar que o pacote tecnológico recomendado pelo ICA encerra os melhores rendimentos por hectare, mas exige também uso intensivo de insumos que o pequeno agricultor não está em condições de aplicar. Como se mencionou anteriormente, o cultivo de hortaliças está localizado em sua maior parte em zonas de minifúndio, o qual por suas características dificilmente absorve mudanças tecnológicas.

Para coordenar e financiar as atividades de extensão rural, planeja-se elaborar no Governo atual o Plano Nacional de Transferência de Tecnologia, PLANTRA.

Outras entidades relacionadas com a investigação agrícola são: Centro Interamericano de Agricultura Tropical - CIAT, Universidade Nacional da Colômbia, especialmente nas Faculdades de Agronomia de Trunja e Palmira, onde existem linhas de investigação especiais para feijão, cebola, tomate em cada entidade, respectivamente.

Na Colômbia, a assistência técnica em produção é obrigatória para os cultivos financeiros por entidades oficiais. Os créditos para cultivos transitórios, outorgados a pequenos produtores pela "Caja de Crédito Agrario", segundo disposições do Ministério da Agricultura e do Instituto Colombiano Agropecuario, estabelecem que a assistência técnica será prestada através do Departamento Técnico dessa entidade prestamista que dispõe de engenheiros agrônomos e da colaboração de peritos e inspetores agropecuários.

6.2.4 Financiamento do campo

Para reativar o setor agropecuário do país é necessário um adequado fluxo de recursos de crédito de fomento, em concordância com as metas de política definidas. Os recursos de crédito "(FFAP, Caja Agraria, DRI, Bancos de Fomento, PRODESARROLLO, INCORA, Fondos Ga

11432

naderos, Bonos de Prenda e PROEXPO)" que se destinem ao fomento da produção e à comercialização de produtos agropecuários, florestais e pesqueiros, orientar-se-ão prioritariamente para os bens alimentícios, cuja oferta responde a curto prazo. Neste sentido, o Ministério da Agricultura criará um sistema de programação e avaliação das diferentes linhas de crédito para a produção e comercialização interna e externa.

Estabelece-se como meta aumentar os volumes de crédito de fomento entre 1983 e 1986 para uma taxa média superior ao crescimento da produção agropecuária. Assim será possível atender requerimentos adicionais originados por aumento de produção, financiar uma maior proporção das despesas correntes e dos investimentos nos projetos integrais das espécies e produtos prioritários.

No tocante a crédito para comercialização será garantido o acesso dos agricultores, dos comerciantes e da agroindústria alimentar ao sistema de bônus em custódia para a compra de colheita e seu armazenamento, aumentando assim a concorrência. Os bônus em custódia para o IDEMA terão maiores prazos de vencimento, de forma que sejam compatíveis com sua função de manter existências reguladoras. Dado que os custos de armazenamento têm alta incidência nos preços dos alimentos se outorgarão os bônus em custódia com taxas de juros de fomento.

Nas negociações para terceiros, os importadores pagarão ao IDEMA a totalidade da diferença entre o custo de importação e o preço de sustentação, exceto quando se tratar de produtos de amplo consumo popular ou se estabeleçam acordos sobre preços ao consumidor ou as entidades de classe forneçam recursos de entidades setoriais para fomento agropecuário.

As tarifas são fixadas pelo Conselho de Política Aduaneira. No caso da batata existe o sistema de quotas de exportação.

3.3 Política de preços

Segundo o plano atual do Governo se exercerá um controle flexível sobre os produtos exportáveis com alta participação no consumo interno, que permita proteção ao mercado doméstico das oscilações do mercado mundial e que seja congruente com o manejo das exportações.

Para os produtos cuja produção é insuficiente para abastecer o mercado nacional será aplicada uma política de preços complementada com preços de sustentação. Os alimentos para consumo interno que têm escassa relação com o mercado mundial, mas que empregam insumos importados, terão preços livres no âmbito de uma política dirigida a reduzir o preço de seus insumos.

3.4 Política comercial

Sob a política do Governo atual, as importações de alimentos e matérias-primas agropecuárias, como norma geral deverão manter-se em licença prévia.

Devido às condições atuais do mercado e na medida em que os preços internos sejam superiores aos preços internacionais, excetuam-se alguns grãos (como ervilha, lentilha e grão-de-bico) que se encontram sob livre comércio para os países do Grupo Andino.

//

//

As quotas de importação serão fixadas pelo Conselho Diretivo de Comércio Exterior, a pedido do Ministério da Agricultura, com base na recomendação do Comitê Intergovernamental de Comércio Exterior Agropecuário. A determinação destas quotas deve basear-se em metas de crescimento do consumo e da produção, na manutenção do nível mínimo de existências nacionais e na busca de uma substituição gradual das importações.

Quanto a exportações, serão ditadas medidas de promoção de exportações. A política agropecuária atual busca incrementar as exportações menores de maneira que cresçam a taxas médias anuais superiores a 10 por cento, dado que a perspectiva do café não é favorável.

A área externa será uma ajuda útil para reativar a demanda de bens agropecuários, motivo pelo qual se pretende acelerar o ajuste da taxa efetiva de câmbio (de acordo com o estabelecido na estratégia global), manter os incentivos tributários à exportação, aumentar o crédito de PROEXPO e melhorar a estrutura e o regime de importação para que outorguem uma adequada proteção ao setor.

O "Certificado de Ahorro Tributario CAT" manter-se-á flexível à maneira de um fundo de sustentação para as exportações.

mas

//

//

ANEXOS

mas

//

ANEXO I. TAMANHO MEDIO DAS EXPLORAÇÕES. * HORTALIÇAS E LEGUMES

Produto	Departamento	1 9 7 8		1 9 7 9		1 9 8 0		1 9 8 1		1 9 8 2		Média Geral
		Pedido	Ha X	Pedido	Ha X	Pedido	Ha X	Pedido	Ha X	Pedido	Ha X	
Alho	Boyacá	53	0.1									0.1
	Cundinamarca	144	0.1									0.1
	Nariño	28	0.6									0.6
Ervilha	Boyacá	1.895	1.3	1.583	1.4	1.202	1.1	678	2.0	720	1.5	1.5
	Cundinamarca	1.779	1.5	1.828	2.2	1.503	1.4	795	2.1	1.203	1.9	1.8
	Huila	363	2.9	319	6.6	271	2.2	58	2.8	195	4.2	3.7
	Santander	668	1.6	479	1.6	306	1.1	100	3.5	175	1.9	1.9
	Tolima	568	2.8	472	2.8	---	---	140	2.8	241	2.4	2.7
Cebola cabeça	Boyacá	172	1.0	203	1.1	231	1.4	108	0.8	253	1.1	1.1
	Cundinamarca	531	1.0	744	1.1	882	0.8	303	2.5	760	1.1	1.3
	Norte Santander	1.108	0.8	1.292	1.8	1.465	1.7	647	1.5	1.740	5.1	2.2
Cebola comprid	Boyacá	218	0.9	303	1.8	326	7.7	126	0.9	433	1.1	2.5
	Santander	163	1.0	210	1.3	214	1.1	87	1.4	224	1.1	1.2
Feijão	Antioquia	3.846	2.0	3.404	2.1	3.665	1.2	1.608	1.2	3.985	2.0	1.7
	Boyacá	1.414	1.3	1.164	1.2	---	---	124	1.9	888	1.2	1.4
	Nariño	1.389	2.3	1.599	2.8	1.985	2.1	1.142	2.0	1.517	2.4	2.3
	Santander	1.699	1.6	1.448	1.5	1.455	1.2	227	1.6	1.258	1.5	1.5
	Antioquia	4.802	1.4	4.484	1.6	4.888	0.9	2.384	0.9	4.528	1.2	1.2
Batata	Boyacá	11.970	1.3	13.782	1.5	14.696	1.0	5.570	2.1	14.710	1.4	1.4
	Cundinamarca	9.157	2.5	9.049	2.4	8.982	1.8	3.993	2.4	7.882	2.6	2.3
	Nariño	3.866	1.2	4.709	1.6	5.262	0.9	2.024	1.2	3.694	1.3	1.2
	Santander	2.054	1.4	1.905	1.5	1.937	1.0	824	1.4	1.517	1.7	1.4
	Antioquia	529	1.8	821	1.1	855	1.9	384	0.4	587	0.8	1.2
Tomate	Boyacá	563	0.7	563	0.9	735	1.8	405	1.1	630	1.0	1.1
	Cundinamarca	651	0.9	848	0.9	782	1.0	357	2.5	717	1.1	1.3
	Santander	365	1.2	310	1.1	448	0.8	226	1.7	429	1.2	1.2
	Valle	600	1.1	767	1.8	539	0.9	408	3.8	675	4.1	2.3
	Antioquia	529	1.8	821	1.1	855	1.9	384	0.4	587	0.8	1.2

ANEXO I. CONTINUAÇÃO ...

Produto	Departamento	1 9 7 8		1 9 7 9		1 9 8 0		1 9 8 1		1 9 8 2		Média Geral
		Pedido	Ha X	Pedido	Ha X	Pedido	Ha X	Pedido	Ha X	Pedido	Ha X	
Cenoura	Antioquia	77	0.8	308	0.6	66	0.3	51	0.4	90	0.5	0.5
	Boyacá	27	0.8	68	0.8	173	0.9	82	0.8	144	0.9	0.8
	Cundinamarca	26	3.4	41	3.0	40	1.8	24	---	35	9.0	3.4

* Com relação ao número de pedidos de crédito.

FONTE: "CAJA AGRARIA. TABULADOS DE CREDITO"

ANEXO 2. TAMANHO MEDIO DAS EXPLOTAÇÕES *

Produto	Departamento	1 9 2 8		1 9 7 9		1 9 8 0		1 9 8 1		1 9 8 2		Média Geral
		Pedido	Ha X	Pedido	Ha X	Pedido	Ha X	Pedido	Ha X	Pedido	Ha X	
Alhos	Boyacá	---	---	6	3.1	12	2.8	9	2.4	15	2.1	2.6
	Cundinamarca			15	9.2	48	5.1	36	3.1	27	3.6	5.2
	Tolima					8	4.4			13	3.0	3.7
Ervilha	Boyacá			20	6.5	15	11.0	28	11.0	20	7.5	9.0
	Cundinamarca			31	8.9	46	16.7	33	12.1	37	10.0	11.9
	Tolima			22	5.6	26	7.5	11	5.3	26	5.0	5.8
Cebola cabezona	Boyacá			5	4.6	3	3.7	10	2.5	20	3.8	3.6
	Cundinamarca			6	9.3	23	7.4	9	7.0	12	9.2	8.2
	Valle			9	5.6	10	1.9	9	4.4	23	2.9	3.7
Cebola comprida	Boyacá			97	6.1	258	2.9	81	2.3	103	2.5	3.4
	Tolima					9	1.4	39	2.0	28	2.3	1.9
	Valle			3	4.0	20	3.1	15	2.8	42	2.5	3.1
Feijão	Guajira					11	12.3	5	8.6	16	11.5	10.8
	Nariño		31	44	9.4	49	13.2	30	8.0	33	6.9	9.6
	Valle	96	30.6	133	15.4	222	21.4	40	13.9	49	7.8	17.8
Batata	Boyacá			273	10.5	371	9.8	402	9.5	336	7.2	9.5
	Cundinamarca			458	16.3	685	17.5	581	19.2	584	17.0	16.8
	Nariño			140	11.3	140	11.5	89	10.6	147	11.2	10.7
Tomate	Tolima			219	12.7	237	13.8	200	12.8	147	11.2	12.9
	Huila							35	2.5	8	2.9	2.7
	Valle			69	9.2	205	3.3	220	2.6	189	2.3	4.4
Cenoura	Santander					12	3.0	14	5.6	14	3.6	4.1
	Cundinamarca			52	7.3	128	11.2	78	13.8	64	11.0	10.8

* Com relação ao número de pedidos de crédito.

FONTE: "FONDO FINANCIERO AGROPECUARIO. TABULADOS"

ANEXO 3. PRODUÇÃO NACIONAL DE FERTILIZANTES DE USO CORRENTE EM HORTICULTURA (T)

FERTILIZANTES	Grau ou tipo	1978	1979	1980	1981	1982
Compostos	10 - 30 - 10	Nd	40.409	53.594	60.410	50.726
	13 - 26 - 6	Nd	75.845	108.648	82.000	55.807
	15 - 15 - 15	Nd	130.569	89.480	104.012	97.302
	10 - 20 - 20	Nd	21.497	13.748	24.539	14.904
	14 - 14 - 14	Nd	22.628	12.637	16.857	25.149
Simplex	Uréia	9.081	10.790	10.275	9.391	8.024
Outros	Enxofre	23.965	39.203	37.733	30.288	Nd
	Borato	--	--	49	--	--
	Bórax	363	--	--	1.200	Nd
	Sulfato de Mg	--	--	3.000	--	--
	Sulfato de Amônio	7.800	--	5.946	8.790	23.751

FONTE: "ICA. DIVISION DE SUPERVISION DE INSUMOS AGRICOLAS
MINISTERIO DE AGRICULTURA. OPSA. GRUPOS INSUMOS"

//

//

//

ANEXO 4. PREÇOS DE FERTILIZANTES NA FABRICA (\$/TONELADAS)

TIPO	GRAU	EMPRESA	1978	1979	1980	1981	1982
Compostos	10 - 30 - 10	Abocol	7.765	10.716	17.620	26.463	20.483
	13 - 26 - 6	Monomeros	8.600	10.320	15.333	17.581	18.050
	15 - 15 - 15	Abocol-Mono meros	6.600	9.360	13.547	15.240	16.058
	10 - 20 - 20	Abocol	6.950	9.600	16.472	18.460	18.960
Simples	14 - 14 - 14	Abocol	6.200	8.800	12.684	13.658	17.388
	Uréia		6.274	9.215	1.584	--	---

FONTE: "MINISTERIO DE AGRICULTURA. GRUPO INSUMOS - OPSA"

441

//

ANEXO 5. PRODUÇÃO E VENDAS DE PRAGUCIDAS AGRICOLAS (T) (\$00)

PRODUTO	1 9 7 8		1 9 7 9		1 9 8 0		1 9 8 1		1 9 8 2	
	Produção	Vendas	Produção	Vendas	Produção	Vendas	Produção	Vendas	Produção	Vendas
Fungicidas	6.206	4.474	5.578	3.965	6.377	4.310	8.771	4.453	10.551	4.814
Herbicidas	5.217	5.165	3.811	4.209	4.733	4.620	4.880	4.599	5.596	5.203
Inseticidas	6.375	6.127	3.693	4.120	3.100	3.654	2.865	3.159	2.962	2.838
TOTAIS	17.798	15.766	13.082	12.296	14.210	12.584	16.516	12.211	19.109	12.855

FONTE: "OPSA - UNIDAD DE INSUMOS"

//

//

ANEXO 6. VOLUMES DE IMPORTAÇÕES DE PRAGUICIDAS (T)

PRODUTO	1978	1979	1980	1981	1982
Fungicidas	7.509	3.141	2.752	3.111	9.270
Herbicidas	5.261	5.679	4.610	4.445	5.440
Inseticidas	5.681	4.636	3.247	2.430	3.208
TOTAIS	18.451	13.456	10.609	9.986	17.918

FONTE: "OPSA. GRUPO INSUMOS".

//

ANEXO 7. PREÇOS DOS PRINCIPAIS PRAGUICIDAS USADOS EM HORTICULTURA

Ação	Nome Comercial	Ingrediente ativo	Empresa	1978	1979	1980	1981	1982
Fungicidas	Manzate	Maneb	Dupont	95.60	109.40	145.00	179.40	241.00
	Manzate 200	Mancozeb	Dupont	101.00	115.60	152.00	185.20	249.00
	Benlate	Benomil	Dupont	1.093.40	1.150.50	1.219.00	1.543.00	1.786.00
	Dithane M 45		Rohm And Haas	104.90	128.00	152.00	211.00	249.00
	Ridomil MZ 58	Ridomil	Ciba Geigy	--	--	570.80	883.30	943.30
	Ridomil 25 WP	Ridomil	Ciba Geigy	--	1.364.00	--	--	--
Herbicidas	Oxicob 50	Oxicloreto de cobre	Schering	74.40	89.20	114.00	127.00	159.00
	Gesaprim 80 Lazo	Atrazina	Ciba	248.70	298.00	--	--	367.00
		Alaclor	Monsanto	166.82	220.00	--	237.30	295.50
Inseticidas	Toxateno 60	Cantecloro	Proficol	111.30	120.30	--	158.00	215.00
	Fyfanon 57	Malathion	Hoechst	102.30	118.10	134.40	205.00	292.00
	Metil pura thion 70	Metil pura thion	Hoechst	116.30	135.80	154.60	200.00	278.90
	Furadan 36	Carbofuran	Hoechst	47.00	56.70	65.60	75.40	115.00
	Aldrin 2.5	Aldrin	Schering	14.80	19.60	25.30	28.00	35.00
	Roxion CE		Celamerck	180.10	226.20	283.50	333.00	380.00
	Sevin 80		Union Carbide	194.80	244.00	326.00	392.00	512.00
	Ekatin 25%	Tometon	Proficol	189.60	227.40	--	323.00	361.00
	Tamaron	Metamidos	Schering	--	--	720.00	825.00	--

ANEXO 8. PRODUÇÃO E PREÇOS MEDIOS DE IMPLEMENTOS AGRICOLAS PRODUZIDOS NO PAIS

IMPLEMENTOS	1 9 7 8		1 9 7 9		1 9 8 0		1 9 8 1	
	#	V/r unitário	#	V/r unitário	#	V/r unitário	#	V/r unitário
Arados	1.595	31.300	1.365	20.920	751	34.320	857	37.350
Cultivadoras	214	42.140	24	57.170	13	122.920	78	81.420
Fumigadoras	71.484	2.320	46.650	3.570	106.370	2.920	80.569	4.980
Ancinhos	3.417	28.860	423	104.460	394	734.803	1.543	653.070
Semeadoras	478	35.860	103	40.970	56	77.700	141	41.910

FONTE: "INDUSTRIA MANUFACTURERA - DANE. OPSA GRUPOS INSUMOS".

ANEXO 9. IMPORTAÇÃO DE TRATORES AGRICOLAS SEGUNDO MARCAS (UNIDADES)

MARCA	1978	1979	1980	1981	1982
Ebro	195	111	24	3	17
Ford	111	240	246	517	280
International	168	---	44	168	105
John Deere	167	55	113	168	105
Massey Ferguson	434	201	136	175	110

FONTE: "INCOMEX. LICENCIAS DE IMPORTACION
(82) ADIMAGRO, OPSA. INSUMOS."

//

ANEXO 10. IMPORTAÇÕES DE SEMENTES E ESPORAS DE HORTALIÇAS PARA SEMEADURA (T, 000")

1 9 7 8	1 9 7 9		1 9 8 0		1 9 8 1		1 9 8 2		
	Volume	Valor	Volume	Valor	Volume	Valor	Volume	Valor	
112.9	21.262.9	166.8	32.910.6	213.9	70.865.4	130.8	59.039.4	188.7	77.089.6

FONTE: "DANE. ANUARIOS DE COMERCIO EXTERIOR".

//

ANEXO 11. PREÇOS DA SEMENTE IMPORTADA DE ALGUMAS HORTALIÇAS POR VARIEDADE (KG)

448

ESPEC	VARIEDADE	1978	1979	1980	1981	1982
Cebola	Hibrido yellow G	2.600	4.120	4.120		
	Red creole	340	340	340		
	Texas grano	798	798	---		
Tomate	Manalucie	2.880	3.040	2.800		
	Manapal	1.386	1.386	1.386		
	Roma	820	820	820		
Cenoura	Chantenay	640	640	640		
	Danvers 126	640	640	---		
	Chantenay Asgrow	---	---	1.050		

FONTE: "CALENDARIO AGRICOLA - CAJA AGRARIA".

//

//

//

ANEXO 12. SAZONAMENTO DA PRODUÇÃO. CALENDARIO DE COLHEITAS

DESCRICÃO	SEMEADURA												COLHEITA											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Batata													X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
													X	X	X									
Boyacá													X	X	X									
													X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Cundinamarca													X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
													X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Nariño													X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
													X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Feijão													X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
													X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Antioquia													X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
													X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Huila													X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
													X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Nariño													X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
													X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Tomate													X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
													X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Antioquia													X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
													X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Boyacá													X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
													X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Cundinamarca													X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
													X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Valle													X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
													X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Ervilha													X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
													X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Cundinamarca													X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
													X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Tolima													X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
													X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

FONTE: "CALENDARIO AGRICOLA - CAJA AGRARIA"

//

ANEXO 13. RENDIMENTOS DE FEIJÃO EM NÍVEL DEPARTAMENTAL. TONELADAS/HECTARE

DEPARTAMENTOS	A N Ñ O S					1982
	1978	1979	1980	1981	1982	
Antioquia	0.7	0.6	0.8	0.8	0.7	
Boyacá	0.7	0.6	0.5	0.7	0.6	
Cauca	0.7	0.6	0.6	0.7	0.7	
Cesar	0.6	0.6	0.5	0.8	0.6	
Cundinamarca	---	---	0.7	0.7	0.8	
Guajira	0.6	0.7	0.7	0.6	---	
Huila	0.6	0.7	0.7	0.8	0.8	
Nariño	0.7	0.6	0.6	0.8	0.7	
Risaralda	---	---	0.2	1.2	---	
Santander	0.4	0.5	0.5	0.6	0.6	
Tolima	0.9	0.7	0.7	0.8	0.8	
Valle del Cauca	1.0	1.5	0.8	1.5	1.4	
Outros	0.5	0.4	---	---	---	

FONTE: CALCULOS COM BASE NO QUADRO 3.

//

ANEXO 14. RENDIMENTO DE BATATA EM NIVEL DEPARTAMENTAL. TONELADAS/HECTARE

DEPARTAMENTO	1978		1979		1980		1981		1982	
	A	N	O	S	A	G	R	I	C	O
Antioquia	12.0		12.6		13.0		12.7			11.0
Boyacá	16.3		16.1		11.3		14.2			14.5
Caldas	12.4		12.3		11.3		11.0			9.1
Cauca	11.0		12.0		12.9		12.0			10.6
Cundinamarca	14.1		15.1		13.2		13.9			14.5
Huila	9.1		10.9		10.0		9.4			8.6
Magdalena	8.5		10.0		9.0		9.5			8.5
Nariño	13.0		10.0		12.0		13.0			11.5
Norte de Santander	12.6		11.1		12.0		12.1			9.5
Quindio	11.1		12.3		11.2		10.0			9.6
Santander	13.1		13.0		14.1		11.2			9.5
Tolima	15.0		14.0		13.1		11.6			10.4
Valle del Cauca	9.0		10.0		10.0		10.0			10.5

ANEXO 15. NIVEIS DE PRODUÇÃO DE BATATA POR DEPARTAMENTO (MILHARES DE T)

DEPARTAMENTO	1978	1979	1980	1981	1982
Antioquia	177.6	204.8	180.3	186.0	172.2
Boyacá	650.6	682.0	444.6	621.0	755.0
Caldas	68.4	78.5	63.3	77.0	41.0
Cauca	17.6	25.2	38.8	48.0	37.0
Cundinamarca	495.0	558.0	421.5	523.0	697.0
Huila	10.0	12.0	16.0	8.5	7.7
Magdalena	1.7	1.0	1.8	1.9	1.7
Nariño	324.0	276.4	367.8	396.0	253.0
Norte de Santander	64.0	61.0	55.1	72.0	45.8
Quindio	8.9	11.1	6.7	10.0	7.7
Santander	40.7	32.5	32.5	42.6	42.0
Tolima	129.0	116.2	90.3	110.7	80.5
Valle del Cauca	7.2	7.0	8.0	8.0	8.4

FONTE: "MINISTERIO DE AGRICULTURA. OPSA".

ANEXO 16. NIVEIS DE PRODUÇÃO DE FELJÃO POR DEPARTAMENTO (MILHARES DE T)

DEPARTAMENTOS	1978	1979	1980	1981	1982
Antioquia	27.4	20.8	30.4	28.5	23.5
Boyacá	1.0	1.3	1.7	7.2	5.1
Cauca	0.6	7.2	3.5	4.1	3.6
Cesar	1.7	2.6	1.6	3.2	2.2
Cundinamarca	Nd	Nd	9.8	7.4	4.4
Guajira	0.8	0.4	1.3	0.9	----
Huila	12.1	16.9	13.6	13.9	13.6
Nariño	11.8	7.8	8.9	12.1	9.8
Risaralda			0.8	0.7	----
Santander	1.7	1.4	2.0	2.6	3.0
Tolima	3.3	2.8	3.1	2.9	2.1
Valle del Cauca	4.3	8.2	3.2	5.7	4.1
Outros	9.8	1.9	----	----	----

ANEXO 17. PREÇOS DE VENDA ATACADISTA LEGUMES E HORTALIÇAS EM BOGOTA (000 \$/T)

ESPÉCIE	VARIEDADE	1978	1979	1980	1981	1982
Alho	Rosado	38.81	43.95	45.58	91.99	131.02
Ervilha	Verde nal	24.51	33.30	42.25	42.83	77.37
	Branca nal	22.05	21.20	33.29	42.96	42.25
	Verde suram	24.72	30.63	35.66	41.15	45.96
	Branca suram	22.55	25.38	35.60	43.02	44.75
Cebola "cabezona"	Branca	13.73	16.93	22.11	26.54	23.35
	Bermuda	24.96	22.70	32.23	28.75	30.73
Cebola talho		12.08	8.40	11.20	17.85	21.23
Feijão	Calima	27.48	44.63	46.23	44.10	75.63
	Radical	33.36	53.80	60.92	60.28	100.21
Grão-de-bico		47.55	55.82	52.32	59.85	72.33
Lentilha		42.11	56.77	75.52	76.65	73.59
Batata	Quantiva	3.39	5.83	8.84	7.36	11.20
	Parda pastusa	4.73	7.86	12.22	11.66	16.23
	Sabanera	7.05	9.94	15.33	15.12	20.21
Tomate	Chonto	10.40	17.90	22.54	29.69	41.81
	Ciruelo	9.10	11.53	15.26	20.12	26.15
	Milano	12.60	18.22	22.76	32.01	46.41
Cenoura		5.98	8.55	8.76	20.29	15.39

FONTE: "CORABASTOS"

//

ANEXO 18. VALOR ESTIMADO DA PRODUÇÃO HORTALIÇAS E LEGUMES. VARIÇÃO PERCENTUAL (\$000/T)

PRODUTO	1 9 7 8		1 9 7 9		1 9 8 0		1 9 8 1		1 9 8 2	
	V/r	%	V/r	%	V/r	%	V/r	%	V/r	%
Alho	166.9	--	197.8	18.5	201.3	1.8	397.4	97.4	524.7	32.0
Ervilha	743.1	--	794.3	6.9	982.0	23.6	1.102.4	12.3	1.483.8	34.6
Cebola "cabezona"	2.536.1	--	2.447.2	-3.5	3.302.5	35.0	3.356.6	1.6	3.569.3	6.3
Cebola comprida	1.860.3	--	1.293.6	-30.5	1.602.7	23.9	2.352.8	46.8	3.094.3	31.5
Feijão comum	2.055.5	--	3.329.4	62.0	3.869.4	-18.3	3.259.0	-15.8	5.513.4	69.2
Batata	9.438.2	--	16.236.4	72.0	21.100.3	30.0	24.540.8	16.3	34.878.8	42.1
Tomate	2.510.6	--	4.351.5	73.3	5.498.6	26.4	7.082.8	28.8	11.439.2	61.5
Cenoura	855.1	--	1.311.6	53.4	1.099.4	-16.2	2.684.4	144.2	2.105.4	-21.6

FONTE: "CORABASTOS. OFSA"

ANEXO 19. CREDITO E SUPERFICIE FINANCIADA HORTALIÇAS E LEGUMES (000\$, HA)

CULTIVOS	1 9 7 8		1 9 7 9		1 9 8 0		1 9 8 1		1 9 8 2	
	Valor	Superficie	Valor	Superficie	Valor	Superficie	Valor	Superficie	Valor	Superficie
Alho	5.313	Nd	9.931	Nd	12.254	Nd	18.597	Nd	38.373	Nd
Ervilha	69.758	10.794	87.140	12.680	91.351	6.918	117.248	9.439	101.362	6.441
Cebola "ca-bezona"	75.705	2.008	101.094	3.728	123.854	3.806	152.733	4.265	223.883	11.072
Cebola com p _{ri} da	11.286	663	23.129	2.825	31.565	3.673	46.939	1.705	90.734	4.116
Aspargo	258	12	975	Nd	778	Nd	120	376	197	89
Feijão	71.887	12.923	205.853	36.557	316.999	30.166	342.146	42.285	371.903	37.163
Batata	386.247	33.198	842.240	64.755	1.387.264	51.290	1.797.384	76.255	1.990.948	64.837
Tomate	77.015	5.412	120.430	7.863	141.217	6.944	193.838	13.139	223.314	13.684
Cenoura	2.745	340	7.991	623	8.419	363	12.165	2.147	14.377	1.398

Nd: Não há dados.

FONTE: "CAJA DE CREDITO AGRARIO. TABULADOS DE CREDITO"

//

ANEXO 20. CREDITO E SUPERFICIE FINANCIADA POR FFAP PARA O CULTIVO DE ALGUMAS HORTALIÇAS E LEGUMES (000\$, HA)

CULTIVO	1 9 7 8		1 9 7 9		1 9 8 0		1 9 8 1		1 9 8 2	
	Valor	Superfície	Valor	Superfície	Valor	Superfície	Valor	Superfície	Valor	Superfície
Alho	---	---	4.250*	172	12.660	298	13.074	225	20.810	199
Ervilha	---	---	19.848*	792	23.004	1.805	21.840	1.276	28.096	846
Cebola "ca-bezona"	---	---	3.615*	144	6.307	203	5.513	124	21.363	273
Cebola com pinda	---	---	15.671*	624	97.468	989	49.273	369	102.711	487
Feijão	31.905	4.159	36.981	3.082	103.617	6.981	32.854	1.693	37.619	1.329
Batata	161.585	13.228	252.368	16.825	402.389	10.205	231.200	8.459	683.822	7.568
Tomate	---	---	30.476*	1.211	70.720	1.132	68.096	821	85.058	691
Cenoura	---	---	10.570*	423	31.314	1.538	34.632	1.205	32.541	761

* Dados válidos somente para o II semestre de 1979

FONTE: "TABULADOS FONDO FINANCIERO AGROPECUARIO"

ANEXO 21. PREÇOS AO PRODUTOR DE ALGUMAS HORTALIÇAS E LEGUMES. POR CIDADE (000\$, T)

ESPÉCIE	VARIIDADE	CIDADE	1978	1979	1980	1981	1982
Cebola bulbo	Branca	Barranquilla	13.90	16.20	18.50	28.50	29.40
Cebola talo		Bogotá	--	--	--	11.50	12.30
Feijão	Nima Cali- ma	Bogotá	26.00	43.00	42.80	40.40	69.00
		Medellín	27.00	42.80	46.10	42.50	74.00
		Bucaramanga	23.20	38.20	39.20	36.40	64.70
		Barranquilla	--	37.10	40.70	47.60	76.50
Batata	Radical	Bogotá	--	50.10	53.60	54.30	90.10
		Medellín	--	--	--	57.50	102.50
		Bucaramanga	--	--	--	43.10	81.50
Batata	Parda pastusa	Bogotá	4.40	7.00	11.00	9.80	14.10
		Barranquilla	5.00	7.20	11.10	13.00	14.10
		Bucaramanga	4.90	6.70	11.10	9.20	14.20
	Capira	Medellín	5.50	7.20	13.40	11.90	14.90
		Bogotá	3.20	5.40	8.10	6.90	10.90
		Bucaramanga	3.80	5.70	9.50	7.50	12.10
Tomate	Chonto	Bogotá	9.20	13.90	16.40	21.30	24.60
		Medellín	11.30	13.40	16.60	21.80	25.30
	Milano	Bogotá	12.00	16.20	19.20	22.60	26.40
		Bogotá	--	11.20	12.40	15.40	16.90
Cenoura		Medellín	5.10	8.00	8.00	14.30	10.00

ANEXO 22. PREÇOS AO CONSUMIDOR DE ALGUMAS HORTALIÇAS E LEGUMES POR CIDADES (000\$, HA)

PRODUTO	VARIÉDADE	CIDADE	1978	1979	1980	1981	1982
Ervilha		Bogotá	--	50.18	64.32	83.84	11.28
		Medellín	--	43.96	46.90	56.08	69.96
		Calí	--	96.18	119.24	147.40	191.02
		Barranquilla	--	--	--	--	--
		Bucaramanga	--	43.12	27.64	70.00	90.28
Cebola "cabezona"		Bogotá	--	39.48	46.80	65.68	69.24
		Medellín	--	38.90	54.34	70.42	70.54
		Calí	--	45.74	59.04	80.80	81.14
		Barranquilla	--	40.00	58.76	75.36	78.74
		Bucaramanga	--	38.70	52.28	67.88	67.84
Cebola talo		Bogotá	18.70	21.10	22.68	35.54	45.68
		Medellín	21.84	23.26	25.40	40.26	49.54
		Calí	19.16	20.80	22.76	34.44	52.08
		Barranquilla	29.86	41.62	66.18	126.00	109.56
		Bucaramanga	29.82	27.02	35.58	53.48	77.00
Feijão seco	Vermelho	Bogotá	51.54	75.38	107.00	120.24	194.12
	Cargamento	Medellín	46.84	70.28	78.90	94.54	130.08
	Algarrobo	Calí	43.18	59.08	69.40	75.54	124.12
	Momposiro	Barranquilla	40.62	52.38	61.12	83.04	95.38
	Vermelho	Bucaramanga	43.86	65.96	82.42	84.46	135.18
Lentilha estran geira		Bogotá	--	69.30	84.54	93.78	93.36
		Medellín	--	--	--	--	--
		Calí	--	61.96	83.70	88.14	85.12
		Barranquilla	--	64.58	88.50	97.68	104.94
		Bucaramanga	--	58.84	85.82	89.48	92.22

ANEXO 22. CONTINUAÇÃO ...

PRODUTO	VARIIDADE	CIDADE	1978	1979	1980	1981	1982
Batata	Sabanera de Primeira	Bogotá	8.46	12.16	19.56	20.40	26.36
		Medellín	12.02	14.06	21.96	24.12	30.06
	Salentuna De 1a. De 1a.	Cali	7.20	10.80	14.62	14.80	22.28
		Barranquilla	9.16	11.88	18.82	19.08	24.06
		Bucaramanga	7.54	11.22	16.60	15.96	23.36
Tomate	Bogotá	Bogotá	--	36.48	47.76	63.78	80.52
		Medellín	--	34.54	42.34	51.98	65.56
	Cali	Cali	--	31.28	38.40	46.44	61.78
		Barranquilla	--	41.18	44.68	60.64	68.04
		Bucaramanga	--	32.82	39.54	55.52	66.92
Cenoura	Bogotá	Bogotá	--	16.14	17.92	35.20	32.24
		Medellín	--	15.48	15.82	26.58	25.00
	Cali	Cali	--	9.32	13.66	26.02	25.68
		Barranquilla	--	22.14	21.30	39.00	36.94
		Bucaramanga	--	17.68	17.02	35.40	29.54

FONTE: "DANE. TABULADOS Y BOLETINES MENSUALES".

ANEXO 23. PREÇOS DE SUSTENTAÇÃO SEMESTRAIS DO FEIJÃO (\$000/T)

TIPO E VARIEDADE	Catego- ria	1 9 7 8		1 9 7 9		1 9 8 0		1 9 8 1		1 9 8 2	
		A	B	A	B	A	B	A	B	A	B
I											
Cargamento, Bala radical	1	27.00	28.00	29.00	30.00	37.50	40.50	45.00	46.00	52.00	58.30
Laborino, Bola roja	2	25.00	27.44	28.10	29.07	36.34	39.20	43.20	44.16	49.92	55.97
II											
Limoneño, Culateño	1	22.68	23.52	24.52	25.50	31.88	34.40	38.22	39.07	44.20	49.55
Uribes, Andinos, Estrada	2	22.00	23.05	23.62	24.71	30.89	33.36	36.69	37.51	42.43	47.57
Pielroja o Cara de Gato											
III											
Nima, Calima, Guali	1	21.40	22.20	23.20	24.00	30.00	32.40	36.00	36.80	41.60	46.64
Algarrobo, Sangretoro,	2	21.00	21.76	22.30	23.26	29.07	31.40	34.56	35.33	39.94	44.77
Guarzo, Rojo, Valluno, o Zarzaleño											

Nota: Base de compra 16% de unidade, impurezas 1%.

FONTE: "IDEMA. OFICINA DE PLANEACION".

ANEXO 23. CONSUMO PER CÁPITA DE ALGUMAS HORTALIÇAS E LEGUMES

CONCEITO	UNIDADE	1978	1979	1980	1981	1982
População	1.000 hab	24.906	25.376	25.892	26.426	---
Disponibilidades de hortaliças e legumes	1.000 t	2.279	2.865	2.488	2.831	2.942
Consumo per cápita	Kg	92	113	76	107	

FONTE: ESTA INVESTIGAÇÃO. FORAM USADOS OS TOTAIS DO QUADRO 2 COMO DISPONIBILIDADE DE HORTALIÇAS POPULAÇÃO SEGUNDO "DNP".

//

//

ANEXO 25. PRINCIPAIS PRODUTOS CONSUMIDOS PELA INDÚSTRIA DE CONSERVAS VEGETAIS

PRODUTO	VOLUME	VALOR MILHÕES \$
Ervilha	1.469	488.5
Cebola	335	5.8
Cebolinha	66	1.2
Aspargos	47	2.4
Feijão	124	7.8
Grão-de-bico	57	4.7
Tomate	12.823	488.0
Tomate (concentrado)	800	4.95
Cenoura	222	1.6

FONTE: ANDI. PRIMEIRO SEMINARIO DA INDÚSTRIA DE CONSERVAS VEGETAIS
1979.

ANEXO 26. VOLUME E VALOR DAS EXPORTAÇÕES DE ALGUMAS HORTALIÇAS E LEGUMES POR PAIS DE DESTINO (000\$) (T)

PRODUTO	PAÍS DE DESTINO	1 9 7 8		1 9 7 9		1 9 8 0		1 9 8 1		1 9 8 2	
		Volume	Valor FOB	Volume	Valor FOB	Volume	Valor FOB	Volume	Valor FOB	Volume	Valor FOB
Alho fresco ou refrigerado	Venezuela	---	---	109	7.889	120	11.898	---	---	78	13.164
	Venezuela Outros	979	24.708	265	7.338	---	---	517	39.771	310	24.506
Batata para consumo	Ecuador	8.000	44.598	6.000	36.327	667	4.121	---	---	---	---
	Venezuela	800	5.988	3.356	2.708	28	522	1.502	30.875	---	---
Feijão seco	Venezuela	9.747	227.817	4.967	147.956	2.249	99.572	4.160	202.043	1.570	78.843
	Outros	2.714	40.058	---	---	1.426	33.252	1.784	60.923	---	---
Tomate fresco ou refrigerado	Venezuela	904	21.074	---	---	---	---	116	6.234	---	---
	Outros	9	282	---	---	---	---	---	---	---	---
Cenoura fresca ou refrigerada	Venezuela	---	---	---	---	---	---	2.240	84.652	586	22.157
	Outros	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

FONTE: "ANUARIOS DE COMERCIO EXTERIOR DANE".

ANEXO 27. VOLUME E VALOR DAS IMPORTAÇÕES DE ALGUMAS HORTALIÇAS E LEGUMES POR PAISES DE ORIGEM (000\$) (T)

PRODUTOS	PAIS DE ORIGEM	1 9 7 8		1 9 7 9		1 9 8 0		1 9 8 1		1 9 8 2	
		Volume	Valor CIF	Volume	Valor CIF	Volume	Valor CIF	Volume	Valor CIF	Volume	Valor CIF
Alho fresco ou refrigerado	Chile	349	12.483	464	16.891	256	10.642	10	499	---	---
	Espanha	50	2.293	105	6.500	382	18.574	634	45.649	342	29.724
	Peru	340	17.273	150	7.244	475	23.847	184	12.855	238	32.136
	Outros	---	---	10	374	---	---	279	23.504	524	2.112
Ervilha seca	Canadá	1.547	25.689	746	12.467	3.022	52.914	3.265	79.191	933	22.745
	Chile	1.663	20.675	98	1.112	99	1.589	211	5.364	---	---
	Estados Unidos	3.151	50.842	12.882	210.261	18.862	407.195	20.592	428.595	25.039	585.556
	Outros	2.799	36.640	---	---	99	2.355	---	---	1.067	7.429
Grãos-de-bico secos	Chile	428	13.963	797	30.652	185	6.251	1.678	53.710	357	15.773
	México	1.236	36.630	1.448	48.416	2.908	94.558	1.623	41.281	240	11.202
	Outros	---	---	---	---	489	23.109	100	3.511	1.989	48.118
Lentilha seca	Chile	6.567	179.768	6.526	183.373	7.500	356.519	724	34.179	---	---
	Espanha	196	4.665	349	9.274	158	8.046	97	4.753	---	---
	Estados Unidos	949	24.564	948	29.521	3.832	144.326	8.952	332.910	6.682	226.069
	Outros	4.966	112.416	143	3.202	262	10.003	2.655	122.506	5.794	247.456
Feijão seco	Chile	---	---	---	---	---	---	98	3.270	1.655	43.778
	Equador	---	---	---	---	---	---	1.847	33.785	3.308	71.178
	Estados Unidos	---	---	---	---	---	---	313	12.549	14.595	447.135
	Outros	---	---	---	---	---	---	1	12	6.386	202.758

ANEXO 28. PREÇOS DE IMPORTAÇÃO DE ALGUMAS HORTALIÇAS E LEGUMES (000\$/T)

PRODUTOS	1978	1979	1980	1981	1982
Alho	43.66	43.54	47.68	75.44	57.95
Ervilha	14.61	16.31	21.01	21.32	22.77
Grão-de-bico	30.40	35.22	34.59	28.96	29.04
Lentilha	25.35	28.29	44.15	39.78	37.95
Feijão	-----	-----	-----	21.96	29.48

FONTE: "INCOMEX".

//

//

//

ANEXO 29. PREÇOS DE EXPORTAÇÃO DE ALGUMAS HORTALIÇAS E LEGUMES (000\$/T)

PRODUTOS	1978	1979	1980	1981	1982
Alho	-----	72.38	99.91	-----	168.77
Cebola	25.26	27.69	-----	76.92	79.05
Batata	5.75	4.17	6.68	20.56	-----
Feijão	21.50	29.79	36.14	44.24	50.22
Tomate	23.39	-----	-----	53.74	-----
Cenoura	-----	-----	-----	37.79	37.81

FONTE: "INCOMEX"

1/468

ANEXO 30PARIDADE CAMBIAL MEDIA ANUAL

<u>Ano</u>	<u>Pesos/dólar</u>
1978	39.100
1979	42.556
1980	47.287
1981	54.498
1982	64.111

Fonte: "Estadísticas Financieras Internacionales PMI".